

*Memorial*

Centro  
Educativo  
Menino Jesus

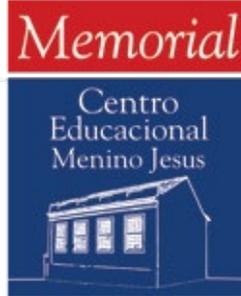


# PLANO MUSEOLÓGICO

DO MEMORIAL DO CENTRO  
EDUCACIONAL MENINO JESUS (2021-2031)



Ministério do Turismo  
e APP CEMJ apresentam



# PLANO MUSEOLÓGICO

DO MEMORIAL DO CENTRO  
EDUCACIONAL MENINO JESUS (2021-2031)

Projeto: Construção do Plano Museológico do Memorial do Centro Educacional Menino Jesus  
PRONAC: 177878

## FICHA TÉCNICA DO PROJETO

**Coordenação Geral** APP CEMJ **Coordenação Técnica** Irmã Oneide Barbosa Coelho e Denise Magda Thomasi

**Produção Executiva** Rede Marketing Cultural **Consultora do acervo** Denise Magda Thomasi **Museóloga** Anna Julia Borges Serafim (COREM 121-I) **Historiadora** Elisiana Trilha Castro (Registro profissional 0000096/SC) **Estagiárias** Ana Julia Vieira Patrício, Lara Colossi Vaz e Lívia Abigail dos Santos de Pelegrin **Captação de Recursos** Irmã Oneide Barbosa Coelho e Rede Marketing Cultural

## DIRETORIA APP CEMJ

**Presidente da APP** Ir. Marli Catarina Schlindwein **Vice-presidente** Eduardo Zenker **Secretária** Raquel Pires da Silva

**Tesoureira** Jocimare Gomes da Silva Liesch **Departamento Cultural** Taciana Taffarel **Projeto Memorial do CEMJ** Ir. Oneide Barbosa Coelho **Revista do CEMJ** Felipe Juliano Cardoso **Departamento Social** Rejane Botelho **Programa Ação Comunitária** Siliana Rohden Pires **Departamento Desportivo** Paloma Cidade Cordeiro dos Santos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A849 Associação de Pais e Professores do Centro Educacional Menino Jesus.  
Plano Museológico do Memorial do Centro Educacional Menino Jesus (2021 – 2031). – 1. ed. – Florianópolis: APP CEMJ, 2022.  
96 p.

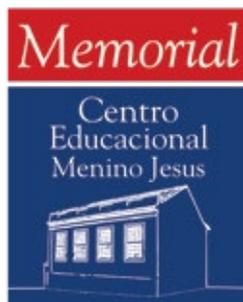
ISBN: 978-65-997693-0-6

1. Museu. 2. Restauração. 3. Acervo. 4. Conservação.  
5. Memória. I. Associação de Pais e Professores do Centro Educacional Menino Jesus. II. Título.

CDU: 069.23

Bibliotecária – Hivellyse Rodrigues Quint – CRB 14/1011





## FICHA TÉCNICA DA CARTILHA

**Coordenação Geral** APP CEMJ **Coordenação Técnica** Irmã Oneide Barbosa Coelho e Denise Magda Thomasi  
**Produção Executiva** Rede Marketing Cultural **Consultora do acervo** Denise Magda Thomasi **Museóloga** Anna Julia Borges Serafim (COREM 121-I) **Historiadora** Elisiana Trilha Castro (Registro profissional 0000096/SC) **Texto** Anna Julia Borges Serafim e Elisiana Trilha Castro **Revisora** Mônica Cristina Corrêa **Editoração Eletrônica e Tratamento de Imagens** Bourg Comunicação **Ficha catalográfica** Hivellyse Rodrigues Quint **Impressão** KOMCOR

Florianópolis, novembro de 2021.

# LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ACAM** – Associação de Amigos da Casa da Criança e do Adolescente do Morro do Mocotó

**AIFSJ** – Associação das Irmãs Franciscanas de São José

**ANEC** – Associação Nacional de Escolas Católicas

**APP** – Associação de Pais e Professores

**CEMJ** – Centro Educacional Menino Jesus

**IBRAM** – Instituto Brasileiro de Museus

**IPHAN** – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

**IPUF** – Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Florianópolis

**UFSC** – Universidade Federal de Santa Catarina

**UDESC** – Universidade do Estado de Santa Catarina

# SUMÁRIO

PREFÁCIO	07
PALAVRA DA MUSEÓLOGA	09
<b>1. O PLANO MUSEOLÓGICO</b>	<b>11</b>
<b>2. HISTÓRICO DO CENTRO EDUCACIONAL MENINO JESUS</b>	<b>16</b>
<b>3. HISTÓRICO DO MEMORIAL DO CEMJ</b>	<b>19</b>
<b>4. HISTÓRICO DO ACERVO</b>	<b>24</b>
<b>5. PLANEJAMENTO CONCEITUAL</b>	<b>26</b>
<b>6. DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL</b>	<b>28</b>
<b>7. PROGRAMAS E PROJETOS</b>	<b>31</b>
7.1 PROGRAMA INSTITUCIONAL E DE GESTÃO DE PESSOAS	32
7.2 PROGRAMA DE ACERVOS	35
7.3 PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES	42
7.4 PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL	46
7.5 PROGRAMA DE PESQUISA	57
7.6 PROGRAMA ARQUITETÔNICO URBANÍSTICO	61
7.7 PROGRAMA DE SEGURANÇA	63
7.8 PROGRAMA DE FINANCIAMENTO E FOMENTO	65
7.9 PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO	67
7.10 PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL	71
<b>8. PROJETO DE DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO DO MEMORIAL</b>	<b>75</b>
CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	90



**Inaugurado em 2009, o Memorial do CEMJ foi concebido para preservar, contar e difundir o valor e o significado do CEMJ.**

## Trabalho Pedagógico





# PREFÁCIO

A ideia de organizar no Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ) um serviço que fosse dedicado a resguardar a história da instituição tem como origem um desejo coletivo, que se fortaleceu com a chegada do cinquentenário do CEMJ. Na ocasião, uma equipe foi designada para escrever o livro dos 50 anos do CEMJ. Foi então que sentimos falta de pessoas que fornecessem informações sobre fatos, documentos e imagens do colégio. A coordenação desse trabalho ficou a cargo da Sra. Dilva Roesner Lino, uma das profissionais mais antigas na casa e da escritora Maria de Lourdes Krieger, a quem coube organizar a primeira história editada do CEMJ. Muitas pessoas colaboraram para que o livro fosse ao prelo; ele foi lançado em 2006. Mas persistia a necessidade de um serviço de arquivo e memória no CEMJ.

O CEMJ, pelo seu caráter filantrópico, não poderia destinar verbas de manutenção para um serviço dessa natureza. Por esse motivo, a Associação de Pais e Professores (APP) foi convidada a participar da ação. O Memorial foi vinculado ao Departamento Cultural da APP, o que possibilitou a captação de recursos públicos por meio de editais e leis de incentivo à cultura para que se pudesse trabalhar nas finalidades pelas quais o Memorial fora concebido. Em fevereiro de 2005, foi designada uma Comissão multidisciplinar sob a coordenação da Irmã Oneide Barbosa Coelho. Foi elaborado pela equipe o projeto “Memorial do Centro Educacional Menino Jesus”, encaminhado ao extinto Ministério da Cultura, atualmente Ministério do Turismo/Secretaria Especial de Cultura, via Lei Federal de Incentivo à Cultura para análise, e a partir da aprovação, a coordenadora da comissão foi a campo para obter patrocínio de empresas para deslanchar o projeto. Nasceu, assim, o Memorial do CEMJ.

Inicialmente, não se sabia precisamente como seria a tessitura desse trabalho. Mas à medida que a iniciativa foi tomando corpo com as ações coletivas, despontou a missão primordial do Memorial.

Inaugurado em 26 de novembro de 2009, o Memorial do CEMJ foi concebido para preservar, contar e difundir o valor e o significado do CEMJ. Ele foi instalado na Casa Tombada contígua ao CEMJ-Sede, onde foram realizados diversos pequenos projetos. A dificuldade de atender solicitações ficou evidente, pois faltavam pessoas preparadas e disponíveis. Os profissionais do CEMJ nunca negaram colaboração, mas tinham suas próprias responsabilidades. Em 2013, a empresa Rede Marketing Cultural foi contratada para a elaboração do segundo projeto

do Memorial, intitulado “Intervenção na fachada lateral do Memorial do CEMJ”. Com o apoio desta empresa, foi desenvolvido um terceiro projeto, atualmente em execução, denominado “Construção do Plano Museológico do Memorial do Centro Educacional Menino Jesus”. Este projeto, com o patrocínio de algumas empresas nominadas nesta Cartilha, sistematiza o Plano Museológico do Memorial. A equipe, composta por pessoas da área de Museologia e História, fez um trabalho com técnica e competência e demonstrou também admirável tolerância e resiliência para obter os dados necessários à construção deste plano.

O objetivo inicial não era instalar um “Museu”, mas ao menos um serviço atento e dinâmico aos fatos e a todos os elementos de valor que foram construindo a história do CEMJ. Entretanto, considerando que uma instituição é a confluência de várias identidades e singularidades edificando, ao longo do tempo, uma entidade corporativa de rosto e definições próprias, é que se concretiza este Plano Museológico, ferramenta em constante construção e atualização.

O Memorial do CEMJ se estabelece junto ao Centro Educacional Menino Jesus, atualmente a caminho de seus 70 anos de história. O passado que construiu o presente tem valores que vigoram até hoje. Antes armazenado em caixas, tombos e álbuns mofados, fotos e registros desbotados ou ilegíveis, esse passado remonta agora à tona de forma acessível e se torna “vivo”. Diante de uma Educação propulsora e formadora de sujeitos velozes e protagonistas, frente às facilidades da modernidade e da evolução tecnológica que permite a digitalização de tudo, arquivos em nuvens e em pastas eletrônicas, creditamos grande esperança no presente trabalho. Cada tempo traz seus apelos e deixa suas marcas. Projetos de sucesso ao longo dos anos foram se modificando e se aperfeiçoando, outras atividades/projetos foram substituídos para servir aos propósitos dos diferentes tempos desta trajetória e, com o Memorial organizado e operante, é possível transcender os espaços físicos e tornar o serviço ágil também em âmbito virtual.

É, portanto, com júbilo que o CEMJ celebra a consolidação deste trabalho que pretende corresponder às características de dinamismo e movimento da VIDA e da EDUCAÇÃO, as quais trazem continuamente novas demandas e exigências.

Meu profundo agradecimento a essa equipe valiosa que aplicou suas competências, sua visão, inteligência e criatividade na realização deste empreendimento.

Invoco as bênçãos do Menino Jesus sobre todos de ontem e hoje, participantes desta História do Centro Educacional Menino Jesus, da qual o Memorial CEMJ é guardião e difusor.

Florianópolis, 12 de novembro de 2021.

**Irmã Marli C. Schlindwein**

Diretora Geral do CEMJ e Presidente da APP

# PALAVRA DA MUSEÓLOGA

A construção do Plano Museológico é tarefa fundamental para a gestão dos museus e para a sistematização das atividades da instituição de forma qualificada e organizada. O plano deve constituir-se de um documento com caráter integrador, prático e exequível bem como considerar o ambiente e especificidades de cada instituição e, principalmente, ser participativo, promovendo o comprometimento de toda a equipe do museu.

O desenvolvimento do Plano Museológico do Memorial do CEMJ contou com a participação da equipe contratada para o projeto, do corpo docente do CEMJ e da diretoria da instituição e da APP, mantenedora do Memorial. Destacou-se, no processo, o engajamento desses profissionais nas discussões de trabalho, especialmente na motivação em tornar o Memorial do CEMJ um espaço ainda mais dinâmico e presente no cotidiano dos alunos e colaboradores do CEMJ, bem como da comunidade em geral.

A publicação deste plano em formato de cartilha visa torná-lo uma ferramenta de orientação para os profissionais de museus que estejam desenvolvendo planos museológicos e auxiliá-los na estruturação de tais documentos. Espera-se que esta cartilha possa engajar também estudantes e professores da área da Museologia e outros interessados no setor, a fim de ampliar as discussões sobre a importância do planejamento estratégico em museus.

Almeja-se ainda que este Plano Museológico possa contribuir para a promoção de discussões e diálogos entre instituições museológicas, e, principalmente, fortalecer o Memorial do CEMJ no desempenho de suas funções primordiais: pesquisar, preservar e comunicar a história do CEMJ aos seus públicos.

Novembro de 2021

**Anna Julia Borges Serafim**  
Museóloga responsável técnica





O PLANO  
**MUSEOLÓGICO**

# 1. O PLANO MUSEOLÓGICO

A elaboração do Plano Museológico do Memorial do Centro Educacional Menino Jesus (CEMJ) 2021-2031 **está em consonância com a Lei Federal 11.904 de 14 de janeiro de 2009, com o Decreto Federal nº 8.124, de 17 de outubro de 2013 e com a Lei Federal nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984.** A execução deste plano museológico iniciou-se em maio de 2021 e ocorreu dentro do projeto aprovado na Lei de Incentivo à Cultura, sob o número do Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) 177878, ora denominado “Construção do Plano Museológico do Memorial do Centro Educacional Menino Jesus”.

O plano museológico é uma ferramenta fundamental para a gestão e o planejamento das instituições museológicas. Conforme o Estatuto de Museus, os museus devem elaborar e implementar seus planos museológicos estruturados a partir de um diagnóstico institucional, além de neste inserir programas e projetos, os quais devem ser revisados periodicamente. É importante que o plano reconheça o contexto do museu em questão e reflita seu perfil institucional. Portanto, durante o desenvolvimento do plano, a equipe deve estar atenta às necessidades e especificidades da instituição e construir um documento prático e exequível.

## Você conhece a legislação sobre museus?

A **Lei Federal 11.904 de 14 de janeiro de 2009** institui o Estatuto de Museus, um dos principais instrumentos de regulamentação das instituições museológicas no Brasil. Ela contém a definição de museu, seus princípios fundamentais, entre outras normativas. Provém do Estatuto a obrigatoriedade das instituições brasileiras de criar os seus planos museológicos.

O **Decreto Federal nº 8.124 de 17 de outubro de 2013** regulamenta os dispositivos do Estatuto de Museus e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que criou o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). É nesse decreto que os Programas a serem desenvolvidos nos planos museológicos são definidos e detalhados.

Já a **Lei Federal nº 7.287 de 18 de dezembro de 1984** dispõe sobre a Regulamentação da Profissão de Museólogo, definindo suas atribuições e como se dá o exercício da profissão, além de instituir a criação do Conselho Federal de Museologia e dos conselhos regionais.

O Estatuto de Museus e o Decreto Federal nº 8.124 apresentam as seguintes sugestões de programas para a estruturação do plano museológico: Institucional, Gestão de Pessoas, Acervos, Exposições, Educativo e Cultural, Pesquisa, Arquitetônico-Urbanístico, Seguran-

ça, Financiamento e Fomento, Comunicação, Acessibilidade Universal e Socioambiental. No Decreto Federal nº 8.124 aponta-se que fica a critério da instituição agrupar, desmembrar ou ampliar os programas conforme seu contexto e suas necessidades. É sugerido na legislação que se crie o Programa de Acessibilidade Universal, pensando-se em ações específicas, ou que a questão de acessibilidade permeie todos os outros programas.

Destaca-se também a ligação entre todos os programas, ou seja, uma ação desenvolvida num deles pode se desdobrar em ações em outro. Um exemplo é como a criação de uma exposição proposta no programa de exposições pode acarretar o desenvolvimento de uma ação educativa no programa Educativo e Cultural ou na contratação de prestadores como designer e cenógrafo, o que refletirá no programa de Gestão de Pessoas.

Na publicação *Subsídios para a Construção de Planos Museológicos* organizada pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) são apresentadas três etapas para a elaboração do plano museológico.

A primeira constitui-se pela caracterização do museu, na qual se apresenta um breve histórico sobre a instituição e seu acervo; pelo planejamento conceitual, no qual se definem a sua missão, visão e valores; pelo **diagnóstico institucional**, composto pela análise do ambiente interno e externo e, por fim, pela definição dos objetivos estratégicos.

Quanto ao diagnóstico institucional, deve-se definir a metodologia para o levantamento de informações sobre a instituição. Um bom

começo é o estabelecimento de um **roteiro de investigação** das diferentes áreas do museu. Como métodos, podem ser utilizadas a aplicação de questionários; a realização de entrevistas e reuniões com a equipe para se obter suas diferentes perspectivas sobre o museu; as técnicas de observação e a análise de documentos produzidos durante as práticas administrativas e rotinas de trabalho. Esses documentos podem ser relatórios de visitação, fichas de catalogação, laudos técnicos, regimento interno, normas vigentes da instituição, notas fiscais, entre outros.

Durante a segunda etapa são construídos os programas do plano museológico que

## Saiba Mais

A publicação **Orientações para Gestão e Planejamento de Museus** de Manuelina Maria Duarte Cândido orienta sobre o planejamento conceitual dos museus e seu diagnóstico institucional.

## Roteiro de Investigação

A professora Ana Cecília Nascimento Rocha Veiga da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais criou um modelo para diagnóstico de museus que pode ajudar no processo de desenvolvimento do plano museológico. Para a aplicação desse diagnóstico recomenda-se levar em consideração as características específicas de cada museu. Basta acessar o Qrcode:



correspondem às diferentes áreas de trabalho do museu, que são organizadas e analisadas, seguidas pelo delineamento de propostas de aprimoramento. A publicação do IBRAM traz ainda detalhes sobre cada um dos já mencionados programas propostos na legislação de museus para orientar as equipes em seu delineamento.

A partir da construção dos programas, entra-se na terceira e última etapa: o desenvolvimento dos projetos. Estes se constituem de propostas de ação para as necessidades identificadas no diagnóstico institucional. O projeto deve ser composto por uma diretriz de ação, objetivos e cronograma e pode também incluir orçamento e toda informação que se julgar necessária para o seu andamento.

É necessário ainda que a vigência do plano museológico e a sua posterior revisão esteja estabelecida no **Regimento Interno** da instituição, com recomendação de que este período seja de cinco anos. Além disso, devem-se prever ações de acompanhamento dos projetos estabelecidos no plano e é imprescindível atentar-se para a legislação de museus.

## Você sabe o que é o Regimento Interno?

O Regimento Interno é o documento que apresenta um conjunto de normas estabelecidas para regulamentar a organização e o funcionamento de uma instituição ou órgão.

Em relação ao desenvolvimento do presente documento, na metodologia aqui adotada, consideraram-se sobretudo as características do Memorial do CEMJ, tais como a sua instalação em patrimônio arquitetônico tombado e a sua localização em ambiente escolar. Importante destacar que este é o primeiro plano museológico da instituição e sua vigência é de 10 anos.

Como base para o diagnóstico institucional, utilizou-se a já mencionada publicação Subsídios para a Construção de Planos Museológicos, a partir da qual foi elaborado um roteiro de investigação com diferentes perguntas direcionais. Também foram desenvolvidos questionários para a equipe atual do Projeto de Construção do Plano Museológico do Memorial do CEMJ e para o corpo docente da escola.

O desenvolvimento do plano pautou-se em ações interdisciplinares e participativas, visando envolver a equipe técnica e a produção executiva do projeto, as estagiárias, a coordenação do Memorial, o corpo docente da escola e a Diretoria do CEMJ e da APP. Também foram analisados documentos administrativos produzidos durante a trajetória do Memorial, além de terem sido feitas observações das rotinas diárias de trabalho e entrevistas com os profissionais envolvidos na construção da instituição.

O Plano Museológico do Memorial do CEMJ está estruturado da seguinte maneira: num primeiro momento serão apresentados o histórico do CEMJ e a trajetória do Memorial, destacando-se a “Casa Tombada”, espaço onde

**Figura 1 e 2:** Reuniões de equipe e com a Diretoria do CEMJ e da APP sobre o plano museológico



Fonte: Acervo do Projeto

o Memorial está sediado, e a constituição de seu acervo. Posteriormente, segue-se com o diagnóstico geral de todas as áreas do Memorial e, com base nesta avaliação, são desenvolvidos onze<sup>1</sup> programas. Em cada programa foram definidos projetos e diretrizes. Os projetos são estruturados em objetivos gerais e específicos com o respectivo cronograma, enquanto as diretrizes, compreendidas como ações pontuais, apresentam somente o próprio cronograma. Cabe destacar que entre os programas, o de Acervos foi o único que teve parte de suas ações implementadas durante a construção do plano museológico, especificamente, a execução da documentação museológica de seu acervo. O desenvolvimento da documentação museológica está descrito no capítulo

## **8. Projeto de Documentação do Acervo do Memorial do CEMJ.**

A consolidação deste projeto vai potencializar ainda mais as ações do Memorial do CEMJ, garantindo o seu planejamento pelos próximos 10 anos e fortalecendo a promoção do conhecimento de seu acervo por meio de pesquisas, o que deve qualificar as atividades educativas, as exposições e outras iniciativas e propiciar o acesso à informação a todos os públicos. Sua realização é ora viabilizada graças ao apoio de suas mantenedoras, a Associação de Pais e Professores do CEMJ, do próprio CEMJ e da política cultural de incentivos fiscais, por meio da Lei Federal 8.313/91 e da confiança depositada pelos patrocinadores na equipe de trabalho. São eles: Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, Eletrobrás CGT Eletrosul, Casas da Água Materiais para Construção Ltda e Companhia Energética Estreito (empresa subsidiada da ENGIE).

<sup>1</sup> Como mencionado no Decreto Federal 8.124, cada instituição pode modificar, suprimir ou criar novos programas em seu plano museológico. No caso do Memorial do CEMJ, optou-se por reunir o Programa Institucional e de Gestão de Pessoas.

## 2 . HISTÓRICO DO CENTRO EDUCACIONAL MENINO JESUS

O CEMJ é uma escola católica de Educação Infantil e Ensino Fundamental, localizada em Florianópolis (SC), pertencente à Associação das Irmãs Franciscanas de São José (AIFSJ), que anteriormente se designava Congregação. A Congregação foi fundada na Alemanha por Madre Alphonsa Kuborn, em 1867, emigrou para Holanda em 1875 e para o Brasil em 1926, instalando-se em Curitiba ao fim de tratar doentes de hanseníase. Em 1927, ela se estabeleceu na cidade de Angelina, em Santa Catarina; e em seguida expandiu suas ações para outras cidades do Estado.

Desde que as Irmãs se estabeleceram em Angelina/SC, sentiam que lhes seria útil ter uma casa na capital do Estado ou proximidades para o atendimento de suas necessidades. Naquela época, um município do interior, como era o caso de Angelina, não oferecia recursos e condições para compras, estudos, tratamento de saúde e outros benefícios. Por isso, em 1955, as Irmãs adquiriram uma casa no centro de Florianópolis que passou a acolher as Irmãs originárias de outras cidades que estavam de passagem pela capital. Foi então que a casa foi chamada “Casa de Acolhida.”

Em breve, as irmãs foram em busca de uma atividade de sustento para a casa e para si. Esta necessidade ensejou o serviço escolar e, junto com ele, o serviço de evangelização. A pequena obra se iniciou como um curso de preparação para ingresso das crianças no curso ginásial. Inicialmente com apenas um aluno, no final de 1955, elas já contavam com 11 crianças. No ano seguinte, em fevereiro de 1956, as aulas se iniciaram com 88 alunos. Assim, as Irmãs transferiram o registro do Colégio Cristo Rei, que era dirigido pela Congregação na cidade de Gaspar (SC), para Florianópolis, modificando o seu nome para Curso Elementar Menino Jesus, em homenagem ao Menino Jesus de Praga <sup>2</sup>.

Com a expansão e o crescimento da escola, o **Sistema Montessori de Educação** foi oficialmente implementado em 1973 e, no mesmo ano, foi criada a APP. O CEMJ foi a primeira experiência de educação montessoriana em Santa Catarina, um dos diferenciais da instituição <sup>3</sup>.

2 RAMOS, Maria de Lourdes K. L.; LINO, Dilva R. (org). Centro Educacional Menino Jesus. Florianópolis: Nova Letra, 2006.

3 Ibidem

O CEMJ também é sócio fundador da Organização Montessori do Brasil (OMB) desde 1996 e desde então ministra cursos, workshops e já realizou e abrigou eventos nacionais e internacionais sob a perspectiva da filosofia e pedagogia montessorianas. Ele inaugurou oficialmente o Centro Montessori de Estudos, em 2012, e tem contribuído com a formação de educadores nessa linha, oferecendo cursos em regime de férias, na sede do CEMJ e de forma itinerante em outros estados do Brasil, atendendo solicitações de escolas e até de municípios. O CEMJ também faz parte da ANEC (Associação Nacional de Escolas Católicas) e do PEA UNESCO, que tem o compromisso de trabalhar as questões de ecologia



## Você conhece o Sistema Montessori de Educação?

O **Sistema Montessori de Educação** originou-se na Itália, no início do século XX, nos estudos de Maria Montessori. Constitui-se de uma filosofia de vida e de ensino que busca o desenvolvimento pleno do ser humano, tendo como princípios norteadores o respeito à individualidade, o estímulo à autonomia, o aprender a aprender e a educação para a vida.

**Para saber mais, acesse:** <https://www.aifsj.org.br/educacao/cemj/a-escola/ensino/metodo-montessori/>

humana e ambiental, sustentabilidade, cuidado e amorosidade com a Terra e o futuro da humanidade. O CEMJ mantém, desde 1994, uma classe pedagógica de educação infantil junto ao Lar Recanto do Carinho, entidade que atende crianças carentes e em situação de risco social, e promove diversas atividades de voluntariado. Já a APP CEMJ apoia financeiramente o trabalho da ACAM (Associação de Amigos da Casa da Criança e do Adolescente do Morro do Mocotó), mantida pelo Instituto Wilson Groh.

A pedagogia montessori, criada pela cientista Maria Montessori, preza pelos ideais de liberdade, disciplina, autonomia e independência dos alunos que são considerados como importantes atores sociais no processo de ensino e aprendizagem. A proposta montessoriana visa propiciar um ambiente adequado ao desenvolvimento dos discentes, servindo-se de materiais e atividades que corroboram com o processo de aprendizagem. O Sistema Montessori de Educação é pautado “[...] em uma filosofia de vida que busca o desenvolvimento pleno do ser humano baseado no respeito à individualidade, no estímulo à autonomia, no aprender e na educação para a vida”<sup>4</sup>.

Durante muito tempo, o Colégio foi conhecido como “Coleginho”. Em agosto de 1998, o “Curso Elementar” tornou-se “Centro Educacional” e passou a identificar-se como CEMJ, sigla que se consolida com as comemorações do seu cinquentenário ocorridas em 2005. No ano de 1999 é inaugurado o edifício sede da escola<sup>5</sup>.

4 ROMERO, Fernando. **Memorial do CEMJ**: registros de passados que educam no presente. Florianópolis: Bernunça Editora, 2016. p. 18.

5 RAMOS, Maria de Lourdes K. L.; LINO, Dilva R. (org). **Centro Educacional Menino Jesus**. Florianópolis: Nova Letra, 2006.

Em 2009, o CEMJ inaugurou outra unidade, localizada no bairro Santa Mônica, em Florianópolis. A unidade atende toda a Educação Infantil, inclusive berçário e, desde 2020, é oferecido também o Ensino Fundamental I.

No final de 2009, a AIFSJ, em parceria com a Província Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e a Província Mãe da Misericórdia, assumiu a antiga “Creche Criança Alegria”, localizada em Santa Inês no Maranhão, transformando-a no ano de 2010 em uma filial da AIFSJ <sup>6</sup>.

Além do ensino regular de berçário até o 9º ano do Ensino Fundamental em sua unidade sede, o CEMJ promove diferentes atividades culturais e sociais, integrando pais, alunos, colaboradores e docentes, além da comunidade em geral. Entre as atividades, organizadas por meio da APP, podem ser citadas a Festa Junina, a tradicional confraternização do Colégio que é realizada desde 1968; as publicações do Jornal Amigão, editado desde 1972 e atualmente denominado Revista do CEMJ, além da promoção de atividades sociais, culturais e desportivas.

O CEMJ hoje é reconhecido pela sociedade graças a seu cunho cristão, moderno e humanístico e por ser uma escola atenta às mudanças do mundo atual, que busca proporcionar, além da formação acadêmica, a formação da pessoa de forma integral, de modo que esteja pronta para lidar com os problemas reais da vida.



**O CEMJ hoje é reconhecido pela sociedade graças a seu cunho cristão, moderno e humanístico e por ser uma escola atenta às mudanças do mundo atual.**



<sup>6</sup> CEMJ. CEMJ Santa Inês – MA. Centro Educacional Menino Jesus. Disponível em: <https://www.aifsj.org.br/educacao/cemj/a-escola/cemj-santa-ines-ma/>. Acesso em 21 out. 2021.

# 3 . HISTÓRICO DO MEMORIAL DO CEMJ

O Memorial do Centro Educacional Menino Jesus é um museu vinculado à Associação de Pais e Professores do CEMJ. Está situado num imóvel construído no início do século XX e por seus valores culturais, históricos e arquitetônicos importantes para a sociedade é reconhecido enquanto **patrimônio cultural** e está inserido em Área de Preservação Cultural (APC-1). Ele faz parte do conjunto tombado pelo Decreto Municipal nº 270/86, com classificação P2 (vide Decreto Municipal nº 521/89).

Entre as justificativas para o **tombamento** do conjunto menciona-se a importância do bairro e da rua Esteves Júnior, antigo caminho que ligava o centro da cidade de Florianópolis ao Forte de São Francisco, atual Praça Esteves Júnior. Antes de denominar-se como atualmente, a rua já se chamou rua do Passeio, rua Formosa e rua Senador Mafra. Ainda se mantém a largura reduzida da rua, característica típica da malha urbana original.

A chamada “Casa Tombada” possui características arquitetônicas típicas do estilo colonial dos séculos XVIII e XIX. Após diversas intervenções, a casa acabou tendo parte

de suas características originais modificadas internamente, mas as externas foram totalmente preservadas. O projeto de restauração para a construção do Memorial, com o acom-

## O que é patrimônio cultural?

Conjunto de bens materiais e imateriais cuja preservação é de interesse público por seu valor excepcional, seja ele histórico, museológico, arqueológico, etnográfico, bibliográfico ou natural. Prédios históricos, monumentos, danças e manifestações populares, são alguns dos exemplos de patrimônios culturais tangíveis e intangíveis que podem representar determinado grupo social.

## O que é tombamento?

É o instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural estabelecido pelo poder público em nível federal, estadual ou municipal. O tombamento de um bem cultural pode ser solicitado por indivíduos ou grupos sociais, cabendo ao poder público sua instituição legal e fiscalização a fim de garantir sua plena utilização pela sociedade. No Brasil, o principal órgão de proteção é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Na cidade de Florianópolis é o Serviço de Patrimônio Histórico (SEPHAN). Nos casos dos bens imateriais, o instrumento de proteção é o registro.

Fonte: Portal IPHAN. Bens Tombados. **Portal do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>. Acesso 24 maio 2022.

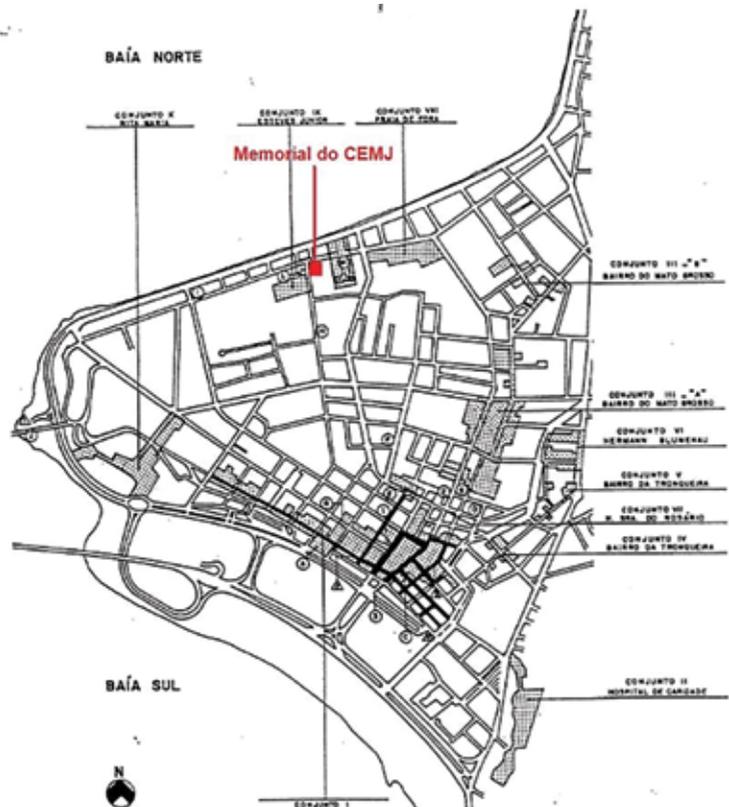
**Figura 3:** Conjuntos Urbanos e Imóveis Isolados Tombados na área Central de Florianópolis.

panhamento do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF) e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) contribuiu para que se mantivesse a identidade original deste espaço.

No ano de 1985, a “Casa Tombada” foi adquirida pela Congregação das Irmãs Franciscanas de São José, que passou a utilizar o espaço para o desenvolvimento de diferentes atividades escolares do CEMJ. Ela foi utilizada como sala de aula, de matrícula e de distribuição de material didático<sup>7</sup> e em 2009, passou a abrigar o Memorial.

O Memorial foi criado através do Decreto nº 26 de 08/04/2005 da Associação das Irmãs Franciscanas de São José e assinado pela Presidente Superiora Provincial, Irmã Maria Aurélia Pauli. Em seu artigo 2º, definiu-se que:

*O Memorial do CEMJ tem por objetivo, coletar, selecionar, organizar, preservar o acervo histórico, pedagógico, cultural e formativo do Centro Educacional Menin Jesus, situando no espaço da “Casa*



Fonte: IPUF - Decreto Municipal 521/89.

*Tombada”, marcos significativos do tempo que unem o ontem ao hoje e anunciam o amanhã que se faz sob a plataforma do passado e presente.*

A ideia de criação do Memorial surgiu em meio às comemorações do cinquentenário do CEMJ, em 2005. Após algumas reuniões foi formada uma comissão para pensar, planejar e elaborar o projeto “Memorial do CEMJ” com a finalidade de ressaltar a importância do acervo histórico e cultural que retrata a trajetória da escola. Além disso, o projeto contou com o trabalho de especialistas nas áreas de história, museologia, arquitetura, design, educação, ad-

<sup>7</sup> ROMERO, Fernando. **Memorial do CEMJ**: registros de passados que educam no presente. Florianópolis: Bernunça Editora, 2016. p. 18.

**Figura 4:** Interior da Casa Tombada antes de abrigar o Memorial



Fonte: Acervo do Memorial do CEMJ

**Figura 5:** Memorial do CEMJ na Casa Tombada



Fonte: Acervo do Memorial do CEMJ

ministração, professores e direção do colégio.

A comissão estabelecida para o projeto do Memorial foi constituída pelos seguintes membros: Elizabete Neves Pires, historiadora, e Maria Teresa Lira Collares, gestora cultural, da Associação Cultural Brasil/Santa Catarina - Coordenadoras do Projeto, Irmã Maria Aurélia Pauli, Superiora Provincial da Província de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro da Congregação das Irmãs Franciscanas de São José, Irmã Marli Catarina Schlin-dwein, Diretora do CEMJ e Presidente da APP, Irmã Oneide Barbosa Coelho, responsável pelo projeto e coordenadora do Memorial, Ana Maria Bosse, coordenação de eventos do CEMJ e atual coordenadora pedagógica, Cíntia

Valéria Wagner, bibliotecária, Carla Maria Luz de Oliveira e Daniela Soares Pierri, professoras do CEMJ, e Felipe Juliano Cardoso, editor da Revista do CEMJ<sup>8</sup>. O projeto do Memorial tam-

bém contou com o apoio dos profissionais Lucas Tadeu Salgado de Souza, arquiteto, e Thiago Balem, designer gráfico.

O projeto foi desenvolvido em parceria com a Associação de Pais e Professores do CEMJ (APP) e com base nas leis federais e estaduais de incentivo à cultura, como a Lei Rouanet e o SEITEC - Sistema Estadual de Incentivo ao

Turismo, Cultura e Esporte e com o apoio das empresas patrocinadoras como a Pesqueira

## **O Memorial foi inaugurado no dia 26 de novembro de 2009 com a proposta de ser um espaço de preservação histórica da importância do CEMJ na educação e formação da sociedade catarinense.**

<sup>8</sup> Informações contidas no documento "Nomeação da Comissão do Memorial do CEMJ".

Pioneira da Costa, Viação Santo Anjo, Ford Dimas Automóveis, Engie Brasil Energia S.A. (Tractebel Energia), Caixa Econômica Federal e Funturismo. O Memorial foi inaugurado no dia 26 de novembro de 2009 com a proposta de ser um espaço de preservação histórica da trajetória do CEMJ na educação e formação da sociedade catarinense.

Desde sua inauguração, o Memorial promove eventos e atividades pedagógicas, envolvendo o corpo docente e discente do CEMJ, bem como a comunidade externa, através de ações educativas, palestras e exposições de curta duração. Entre as atividades propostas pela instituição em sua trajetória destacam-se aquelas relacionadas à preservação de acervos fotográficos pela promoção de oficinas de preservação e de atividades em efemérides, como o seu aniversário e o de Maria Montessori, criadora do método pedagógico adotado pela escola. O Memorial organiza exposições e atividades, especialmente durante eventos nacionais como a Semana de Museus e Primavera de Museus, ambos promovidos pelo IBRAM, criando ações relacionadas à conservação de fotografias, exposições, atividades lúdicas com visita guiada dos espaços do Memorial, entre outros.

O Memorial está situado na região central de Florianópolis, próximo a outros patrimônios históricos e culturais da cidade, como a casa do médico e historiador Oswaldo Rodrigues Cabral, a Cúria Metropolitana, o Colégio Catarinense – onde está instalado o Museu do Homem do Sambaqui –, e demais conjuntos comerciais. Nas proximidades também se encontram o Museu Histórico de Santa Catarina, o Museu Victor Meirelles e o Museu da Escola Catarinense.

**Figura 6:** Fachada do Memorial do CEMJ



Fonte: Acervo do Memorial do CEMJ

**Desde sua inauguração, o Memorial promove eventos e atividades pedagógicas, envolvendo o corpo docente e discente do CEMJ, bem como a comunidade externa, através de ações educativas, palestras e exposições de curta duração.**



## 4 . HISTÓRICO DO ACERVO

O acervo do Memorial do CEMJ é formado por diversos itens que representam momentos da trajetória da instituição, o cotidiano escolar e sua metodologia pedagógica montessoriana. O acervo foi formado a partir do recolhimento de itens em diferentes setores do CEMJ e por outros que eram trazidos para a equipe do Memorial por coordenadores pedagógicos, ex-alunos, professores e colaboradores. Tal conjunto foi preservado com vistas a auxiliar na recuperação de informações para a reconstrução da trajetória histórica do CEMJ, bem como para promover uma reflexão sobre a educação, especialmente, sobre o método Montessori.

Os objetos do acervo abrangem diferentes suportes e tipologias e estão organizados nas seguintes coleções: Fotografias, Materiais Pedagógicos, Periódicos, Têxtil e Troféus. As

**O acervo do Memorial do CEMJ é rico e diverso, principalmente por abranger objetos ligados à temática do Método Montessori.**

coleções foram criadas durante a execução do atual projeto, dentro do Programa de Acervos. A comunicação do conjunto preservado pelo Memorial para os visitantes se dá por meio de exposições de longa e curta duração e de ações educativas e culturais.

Entre os aspectos da trajetória do CEMJ demonstrados a partir do acervo, são citados no “Relatório de origem do Memorial do Cen-



**Figura 7 e 8:** Objetos integrantes do acervo do Memorial do CEMJ

Fonte: Acervo do Projeto

tro Educacional Menino Jesus”:

- O crescimento físico e pedagógico do Centro Educacional Menino Jesus;
- A implantação do Sistema Montessori de Educação; introdução e desenvolvimento da informática;
- Diretoras do CEMJ e a obra de cada gestão; diretorias da APP;
- Festas juninas do CEMJ;
- Festival de talentos e evolução da cultura musical e das bandas do CEMJ;
- Exposição de trabalhos de Arte/Literatura
- Coral do CEMJ;
- Olimpíadas do CEMJ;
- Serviços sociais do CEMJ;
- Teatro do CEMJ
- Feira de Ciências;
- Caminhada da Paz <sup>9</sup>.

O acervo do Memorial do CEMJ é rico e diverso, principalmente por abranger objetos ligados à temática do Método Montessori, desde seu desenvolvimento até sua utilização no espaço escolar do CEMJ. Tal temática é representada sobretudo a partir dos diferentes materiais pedagógicos preservados no Memorial. O acervo contempla também aspectos referentes à trajetória da escola, com seus documentos administrativos, fotografias, troféus, uniformes e outros.

São encontradas outras instituições museológicas relacionadas com a temática escolar, as quais preservam acervos correlatos, como o Museu da Escola Catarinense, em Florianópolis, o Museu da Escola Paranaense, no Paraná, além do Museu da Educação e do Brinquedo/MEB, em São Paulo, Museu da Escola Professora Ana Maria Casasanta Peixoto, em Minas Gerais, Museu da Educação, no Distrito Federal e o Museu Virtual da Educação, entre outros. Entretanto, não foram encontradas outras instituições nos moldes do Memorial do CEMJ, ou seja, ligadas a uma instituição de ensino, que narrassem sua trajetória e reunissem um conjunto de elementos sobre a pedagogia montessoriana. No mundo se destacam instituições museológicas europeias, sobretudo na Itália, que reúnem coleções montessorianas, de materiais pedagógicos a objetos de Maria Montessori, como o *Museo dell’Educazione* em Padova e o Museu Histórico da Educação Mauro Laeng, em Roma. Este último possui em seu acervo material didático desenvolvido por Montessori, bem como documentos, fotografias e publicações originais da cientista, além de fotos e publicações relacionadas às suas iniciativas educacionais. Também preserva o primeiro gabinete didático e alguns móveis de jardins de infância rurais nos quais seu método foi adotado <sup>10</sup>. Destaca-se no Brasil, portanto, a singularidade do Memorial do CEMJ na preservação de um acervo diversificado e bem conservado sobre a pedagogia montessoriana.

<sup>9</sup> Retirado do relatório de origem do Memorial do Centro Educacional Menino Jesus.

<sup>10</sup> MAKOWIECKY, Sandra; GOUDARD, Beatriz; HENICKA, Marli. **Museu da Escola Catarinense da UDESC e outros museus do mundo: memória e história visual.** Palhoça: Lilás, 2020.

## 5 . P L A N E J A M E N T O

# CONCEITUAL

Esta seção apresenta o planejamento conceitual do Memorial do CEMJ, mais especificamente, sua Missão, Visão, Valores e Objetivos elaborados durante a construção do presente plano museológico.

Os objetivos do Memorial do CEMJ foram desenvolvidos a partir de reuniões e do diálogo entre direção, atuais e antigos colaboradores, alunos e ex-alunos do CEMJ e da comunidade externa e revisados em equipe durante as discussões do plano museológico.

### Você sabe o que é missão, visão e valores?

A **missão** identifica o papel de uma instituição museológica na sociedade e sua razão de ser e existir. A missão deve ser objetiva e coerente com a trajetória, bem como o presente e futuro da instituição, devendo ser revisada periodicamente.

A **visão** é a projeção da instituição museológica no futuro e orienta os seus objetivos e a sua missão. A visão estabelece o que a instituição deseja construir e onde pretende estar daqui a alguns anos.

Já os **valores** da instituição é o conjunto referencial de conceitos, filosofias, virtudes e crenças em que a instituição museológica baseia a realização de suas atividades diárias e o desenvolvimento de suas atividades culturais.

IBRAM. Subsídios para elaboração de planos museológicos. Brasília: Ibram, 2016. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Subs%C3%ADdios-para-a-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-planos-museol%C3%B3gicos.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

#### 5.1 Missão

Pesquisar, preservar e comunicar a trajetória do Centro Educacional Menino Jesus e seu valor distinto no panorama da educação catarinense pela utilização da metodologia montessoriana.

#### 5.2 Visão

Ser referência para a criação de outros espaços museológicos, buscando excelência em suas ações para promover o debate sobre a educação em Santa Catarina e o Sistema Montessori.

#### 5.3 Valores

- Respeito à diversidade de públicos.
- Zelo e ética profissional.
- Salvaguarda do acervo relacionado à trajetória do CEMJ.
- Gestão transparente e participativa.

- Valorização da equipe de trabalho.
- Diálogo permanente com os alunos, ex-alunos e colaboradores do CEMJ e da comunidade externa.
- Comprometimento com a comunidade na qual está inserida.
- Apoio e difusão à Missão Educativa do CEMJ que visa à formação integral do ser humano para um mundo em constante mudança.

#### 5.4 Objetivo Geral

O Memorial do CEMJ tem por objetivo: pesquisar, coletar, selecionar, organizar, preservar e comunicar o acervo histórico, pedagógico, cultural e formativo do Centro Educacional Menino Jesus, reunindo no espaço da “Casa Tombada” marcos significativos da sua história.

#### 5.5 Objetivos específicos

- preservar e comunicar o acervo relacionado à trajetória e atuação do Centro Educacional Menino Jesus;
- organizar um espaço físico e virtual de representação sobre as transformações da instituição sob perspectiva histórica, a fim de contrastar as realidades de diferentes períodos e contextos;
- registrar experiências e histórias de vida de dirigentes, educadores, alunos e pais para a formação de um acervo iconográfico e da memória oral;
- desenvolver projetos sociais, educativos e culturais relativos à memória da instituição com alunos, professores e comunidade;
- realizar intercâmbio com outros memoriais, centros de pesquisa e documentação, instituições educativas e culturais afins;
- firmar parcerias com instituições e indivíduos para realização de ações educativas e culturais no Memorial.
- oportunizar e subsidiar o debate de questões de relevância social, pautadas ou permeadas pelo Sistema Montessori.

**O Memorial do CEMJ tem por objetivo: pesquisar, coletar, selecionar, organizar, preservar e comunicar o acervo histórico, pedagógico, cultural e formativo do Centro Educacional Menino Jesus, reunindo no espaço da “Casa Tombada” marcos significativos da sua história.**

# 6. DIAGNÓSTICO INSTITUCIONAL

## ANÁLISE SWOT

### Forças

- Possuir histórico de aprovação e captação de recursos em editais e leis de incentivo;
- Estar em local de fácil acesso;
- Ter entrada gratuita;
- Estar instalada em edifício tombado representativo para a história da cidade de Florianópolis;
- Possuir um acervo singular relacionado à metodologia pedagógica montessoriana;
- Possuir canal de comunicação com o CEMJ e a comunidade externa via Revista do CEMJ;
- Ter a salvaguarda dos registros fotográficos das atividades do CEMJ desde a sua criação;
- Possuir histórico de bons profissionais que trabalharam no Memorial;
- Manifestar vontade política da Associação das Irmãs Franciscanas de São José em criar a instituição;
- Contar com o apoio da Associação das Irmãs Franciscanas de São José na criação da instituição;
- Ter sido criado por equipe de profissionais multidisciplinar entre convidados externos e colaboradores do CEMJ.

### Fragilidades

- Possuir equipe reduzida que pode inviabilizar o desenvolvimento das atividades;
- Não possuir Política de Aquisição e Descarte de Acervo aprovada;
- Fazer utilização administrativa da Reserva Técnica;
- Carecer de contratação de profissionais com especialidades técnicas de forma continuada;
- Ter pouco diálogo com o corpo pedagógico do CEMJ no desenvolvimento de atividades escolares;
- Não haver orçamento fixo da instituição mantenedora tampouco um planejamento anual;
- Carecer de espaços adequados para o trabalho e de laboratório para ações de conservação de acervo;
- Estar com os equipamentos de controle de temperatura e umidade desativados atualmente por causa da Pandemia de Covid-19;
- Ter pouca divulgação para o público externo ao CEMJ;
- Carecer de planejamento e proposta para divulgação do Memorial nos meios de comunicação digitais;
- Não apresentar organograma funcional e de setores por falta de profissionais.

Com a análise SWOT<sup>11</sup> (sigla em inglês para *Strenghts, Weaknesses, Opportunities, Threats*) foi possível analisar os aspectos estruturantes do Memorial do CEMJ. A matriz SWOT – ferramenta de planejamento estratégico de uma instituição ou organização – auxilia na identificação do perfil institucional e na tomada de decisões em acordo com a realidade das instituições. As **forças** e **fragilidades** estão relacionadas à organização interna das instituições em questão enquanto as **oportunidades** e **ameaças** dizem respeito ao ambiente externo.

## Oportunidades

- O fato de haver curso de Museologia na Universidade Federal de Santa Catarina na mesma cidade;
- O fato de haver cursos de História na Universidade Federal de Santa Catarina e na Universidade do Estado de Santa Catarina;
- O fato de haver cursos de Cinema e Vídeo e de Fotografia na UNISUL;
- Haver editais e leis de incentivo a nível municipal, estadual e federal;
- Estar presente em Florianópolis o Sistema Estadual de Museus (SEM/SC);
- Usarem-se o espaço do Memorial e seu acervo nas atividades escolares planejadas pelo corpo docente no ano letivo;
- O CEMJ poder usar o Memorial também como espaço de marketing para divulgar sua história e atrair novos alunos;
- Poder estabelecer parcerias com outro museu de mesma tipologia, como o Museu da Escola Catarinense, localizado nas proximidades do Memorial;
- Destinar verba anual da APP para projetos e/ou atividades do Memorial;
- Expandir o espaço virtual do Memorial para acesso/pesquisa;
- Aproximar as gestões da APP, CEMJ e Memorial

## Ameaças

- Haver circulação intensa de veículos no entorno (a trepidação pode causar danos estruturais na edificação e a poluição pode contribuir para a degradação do acervo);
- Estar localizado próximo ao mar, pois o salitre pode impactar o acervo e o prédio;
- Estar em prédio tombado, o que dificulta ou impede a construção e expansão dos espaços
- Não cumprir com o plano museológico;
- Não valorizar, por desconhecimento de sua missão, setores/pessoas da Instituição sobre a importância do Memorial de sua atuação e abrangência.

11 Em português: FOFA (forças, fragilidades, oportunidades e ameaças)







## 7. MEMORIAL PROGRAMAS E PROJETOS

Esta seção apresenta os programas do Plano Museológico do CEMJ de acordo com a Lei nº 11.904/2009, sendo eles: Programa Institucional e de Gestão de Pessoas, Programa de Acervos, Programa de Exposições, Programa Educativo e Cultural, Programa de Pesquisa, Programa Arquitetônico-Urbanístico, Programa de Segurança, Programa de Financiamento e Fomento, Programa de Comunicação e Programa de Acessibilidade.

## 7.1 PROGRAMA

# INSTITUCIONAL E DE GESTÃO DE PESSOAS

O Programa Institucional e de Gestão de Pessoas aborda questões técnicas e administrativas referentes à gestão do Memorial, às suas relações interinstitucionais com outros museus e espaços culturais, escolas e universidades e também à gestão da equipe técnica do Memorial, que ocorre através de ações voltadas à sua valorização e capacitação.

A coordenação e administração do Memorial do CEMJ fica ao encargo da APP, sua instituição mantenedora, que atua em parceria com a escola. O Memorial é vinculado à APP por meio de seu Departamento Cultural, de acordo com o Estatuto da APP, Capítulo VI, art. 24.

Os instrumentos de gestão do Memorial são o atual Plano Museológico – o primeiro a ser realizado –, o Plano Anual de Trabalho e o Regimento Interno, construído e aprovado quando da vigência do projeto de construção do Plano Museológico.

O Memorial é coordenado pela Irmã Oneide Barbosa Coelho<sup>12</sup>. O CEMJ contribui para a limpeza e manutenção predial, além de dar suporte aos serviços de recepção e informática com sua equipe. Ao longo do tempo, a inscrição e posterior aprovação em projetos

de incentivo à cultura possibilitou que o Memorial recebesse acompanhamento técnico especializado para a conservação do acervo, readequações arquitetônicas e exposições.

Face ao reduzido corpo técnico que atua no Memorial, torna-se premente a necessidade de contratação de outros profissionais que possam dar apoio às suas atividades. Destaque-se a importância de contratação de museólogo para que o Memorial se enquadre no que prevê o Estatuto de Museus, sobretudo na Lei Federal n. 7.287, que regulamenta a profissão museólogo e suas atividades técnicas.

Embora a missão, visão e os valores do Memorial estivessem contemplados nas ações da instituição desde a sua criação, eles ainda não haviam sido organizados textualmente. Estas três diretrizes são importantes para a definição do perfil institucional do Memorial e baseiam as ações a serem tomadas

<sup>12</sup> A coordenação do Memorial é indicada pela Presidência da APP/CEMJ.

pela instituição. Durante a construção do plano museológico, a equipe técnica do projeto, juntamente com as estagiárias, a coordenadora da instituição, a equipe da Rede Marketing Cultural e administração do CEMJ e representantes da Associação de Pais e Professores desenvolveu em conjunto a missão, a visão e os valores apresentados nas seções 5.1, 5.2 e 5.3 do presente documento. Além disso, também foram revistos os objetivos específicos do Memorial, que podem ser observados na seção 5.4.

Quanto ao Regimento Interno, este foi desenvolvido concomitante com as atividades de construção do Plano Museológico pela equipe técnica do projeto. O Memorial já dispunha de um esboço para o seu regimento interno, datada de 16 de março de 2005, que esta equipe revisou e atualizou.

Em relação às parcerias institucionais, o Memorial do CEMJ é uma instituição cadastrada no Sistema Estadual de Museus e no Cadastro Nacional de Museus. Destaca-se ainda que o Memorial não apresenta nenhuma parceria com instituições similares e instaladas em suas proximidades, como o Museu do Homem do Sambaqui, localizado no Colégio Catarinense, ou o Museu da Escola Catarinense, localizado na mesma região central. Importante evidenciar que as parcerias institucionais podem fomentar a visitação nesses espaços,

diálogos, trocas de experiências e atividades intercambiadas em níveis técnicos, científicos e culturais, as quais se mostram fundamentais. Haja vista o Museu da Escola Catarinense, que tem acervos e propostas similares relacionadas a Educação. Quanto ao Museu do Homem do Sambaqui, poderiam ser facilitadas visitas àquela instituição e vice-versa, a fim de se trabalhar com os estudantes em ambos os estabelecimentos sobre as diferentes temáticas dos acervos.

Desde sua criação, o Memorial oportuniza estágios em áreas como Museologia, História e Pedagogia e é importante a sua continuidade.

### **Desde sua criação, o Memorial oportuniza estágios em áreas como Museologia, História e Pedagogia e é importante a sua continuidade.**

Ressalte-se a necessidade e relevância de discutir-se a inclusão do corpo docente do CEMJ nas atividades do Memorial, pela formação de uma comissão de coordenadores pedagógicos. A participação dos docentes deve ser pensada

para além do planejamento de visitação dos estudantes; deve abranger o desenvolvimento e a proposição de projetos, atividades educativas e exposições no Memorial, já que este possui destacado potencial pedagógico.

A vigência do Plano Museológico é de 10 anos, estabelecida em seu Regimento Interno, porém se enseja que os projetos propostos no presente documento sejam acompanhados e revisados anualmente pela equipe do Memorial, incluindo-se, para isto, a atualização do cronograma de ações, caso necessário.

## 7.1.2 Projetos e diretrizes do Programa Institucional e de Gestão de Pessoas

<b>Diretriz 1</b>	Definição em equipe da missão, visão e valores do Memorial do CEMJ	Cronograma: executado/2021
<b>Diretriz 2</b>	Construção do Regimento Interno	Cronograma: executado/2021
<b>Diretriz 3</b>	Aprovação do Regimento Interno em reunião APP CEMJ	Cronograma: 2022
<b>Diretriz 4</b>	Definição de parcerias com o Museu da Escola Catarinense (MESC) e o Museu do Homem do Sambaqui	Cronograma: até 2025
<b>Diretriz 5</b>	Definição de profissionais a serem contratados em tempo integral/projetos	Cronograma: conforme projetos.
<b>Diretriz 6</b>	Contratação de museólogo responsável técnico	Cronograma: até 2031
<b>Diretriz 7</b>	Inclusão do corpo docente do CEMJ às atividades do Memorial a partir de comissão formada por coordenadores pedagógicos Cronograma: A partir de 2022	Cronograma: a partir de 2022
<b>Diretriz 8</b>	Continuidade do oferecimento de vagas de estágio nas áreas afins	Cronograma: conforme planejamento anual do Memorial
<b>Diretriz 9</b>	Revisão das diretrizes e projetos contidos no plano museológico	Cronograma: 2025

## 7.2 PROGRAMA DE **ACERVOS**

O programa de acervos abrange questões referentes ao processamento técnico e ao gerenciamento dos acervos de instituição<sup>13</sup>. Ele aborda especificamente o diagnóstico situacional das coleções museológicas quanto à conservação preventiva e a restauração<sup>14</sup>.

No caso do Memorial CEMJ, vai se tratar dos acervos de natureza museológica, bibliográfica e arquivística. Segundo a avaliação aqui apresentada, o **acervo museológico** do Memorial pode ser dividido em cinco coleções, considerando-se as diferentes tipologias encontradas, a saber:

**Fotografias:** a coleção de fotografia do Memorial possui aproximadamente 20 mil itens que registram diversos momentos da trajetória do CEMJ como eventos, profissionais, alunos, edificações, atividades pedagógicas, salas de aulas, marcos e datas especiais;

**Materiais Pedagógicos:** a coleção inclui materiais montessorianos de ensino, como jogos de encaixe “telaião” de laço, “crivo”, jogos de associação de imagem e outros, além de objetos utilizados em sala de aula, como discos de vinil, aparelhos fonográficos, relógios e agendas escolares;

### **O que é acervo museológico?**

É o conjunto das coleções constituídas e salvaguardadas na instituição museológica e integra o seu patrimônio cultural. O acervo museológico é formado por objetos bi ou tridimensionais, de diferentes tipologias, podendo ser de cunho etnográfico, antropológico, arqueológico, artístico, histórico, tecnológico, imagético, sonoro, virtual, de ciências naturais, entre outros.

Fonte: PADILHA, 2013.

**Troféus:** a coleção de troféus expõe objetos relacionados especialmente à participação de alunos do CEMJ em atividades esportivas, certificados de participação em eventos nacionais e internacionais, além de medalhas e placas comemorativas;

**Têxtil:** na coleção encontram-se uniformes escolares do CEMJ desde a década de

13 BRASIL, **Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013**. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Presidência da República: Brasília, DF, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm)

14 As questões referentes à documentação museológica são abordadas no capítulo 8 do presente plano.

1960, bandeiras e camisas comemorativas de eventos promovidos pela escola;

**Periódicos:** a coleção engloba as publicações da “Revista do CEMJ”, exemplares do jornal escolar “O Amigão” desde as versões mais antigas até as mais atuais e outras publicações.

O acervo do Memorial está relacionado ao cotidiano das atividades escolares, refletido na salvaguarda de objetos como os uniformes e materiais pedagógicos, bem como nas fotografias dos eventos e ações do CEMJ.

A aquisição de acervos no Memorial foi realizada no início de seu projeto de criação, sobretudo a partir do recolhimento dos itens em diferentes setores da escola, além da doação de ex-alunos. Identificou-se que a recolha dos objetos não foi direcionada por uma Política de Aquisição e Descarte, documento desenvolvido pela equipe técnica do projeto. Por isso, os critérios, diretrizes e procedimentos de análise dos acervos não estavam sistematizados. Ressalta-se que o processo de doação e recolha não foi registrado por nenhuma documentação administrativa, como termo de doação ou transferência.

Destaca-se que parte das ações deste programa foram realizadas concomitantes com o desenvolvimento do Plano Museológico.

### 7.2.1 Acervo Museológico: Subprograma de Conservação-Restauração

No que concerne à conservação e restauração do acervo, somente a coleção fotográfica passou pelo processo de higienização, res-

**Figura 9:** Organização e análise do Acervo do Memorial do CEMJ



Fonte: Acervo do Projeto

tauro e acondicionamento adequado, iniciado em 2010 pela conservadora Denise Magda Corrêa Thomasi. A coleção Fotográfica está acondicionada em pastas suspensas e álbuns armazenados em armários de metal com gavetas deslizantes. Esta dispõe de laudos de conservação que descrevem os procedimentos realizados em cada conjunto, como a higienização mecânica e química. Ressalte-se que os laudos foram desenvolvidos para análise do acervo fotográfico enquanto conjuntos e não foram identificadas individualmente as

fotografias sobre seu estado de conservação. Durante o processo de digitalização, os laudos foram retirados de dentro das pastas de poliéster identificadas com o número de registro e arquivadas.

Em 2021, durante as atividades do plano museológico, a coordenadora técnica e conservadora Denise Magda Corrêa Thomasi, com suporte da Irmã Oneide Barbosa Coelho, deu continuidade à higienização e ao acondicionamento, especificamente as encadernações. Entre outras atividades realizadas por ela, evidenciam-se:

- aferição das medidas da coleção de quadros para confecção das embalagens;
- acondicionamento dos quadros em sacos de TNT;
- pesquisas sobre formas de acondicionamento de têxteis.

Durante o processo de cadastramento do acervo, foram encontrados pontos de mofo nas capas dos álbuns fotográficos; é necessá-

**Figura 10:** Higienização do acervo do Memorial do CEMJ



Fonte: Acervo do Projeto

rio retirá-los antes que eles impactem de forma danosa o acervo.

Foi adquirido pela APP o Sistema de Gerenciamento Térmico CLIMUS para monitoramento de temperatura e umidade dentro da reserva técnica. Este sistema foi desenvolvido pelo professor do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC, Saulo Gúths, e foi adotado por diversas instituições museológicas no Brasil. O sistema coleta os índices relativos à temperatura e umidade dos espaços de guarda e apresenta relatórios sobre as variações encontradas, permitindo, assim, que sejam regulados os aparelhos de ar-condicionado e desumidificador.

A instalação deste equipamento nesta instituição foi planejada pelo professor Saulo Gúths, porém não foram encontrados registros dos padrões de temperatura e umidade estabelecidos especificamente para o Memorial. Tampouco foram localizados os relatórios produzidos pelo sistema, os quais sintetizam as variações de temperatura e umidade. Os relatórios são prementes para que se faça a identificação, por exemplo, de quais os períodos mais úmidos e quentes ou que exigem um acompanhamento mais atento da equipe. Observe-se que a temperatura e umidade em índices inadequados são consideradas as principais causas de degradação de acervos, pois elas contribuem para desencadear ou acelerar a deterioração dos materiais<sup>15</sup>. A partir de relatórios será possível estruturar um programa de gestão de riscos no que concerne ao acervo (ver seção 7.7). Além disso, o monitoramento

15 TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação preventiva de acervos**. FCC: Florianópolis, 2012.

dos dados coletados pelo sistema fundamenta as ações que devem ser tomadas nesses ambientes quanto à melhoria das condições de preservação não somente da estrutura física das edificações, mas também dos acervos mantidos nesses espaços. Portanto, sugere-se discutir novamente os parâmetros de conservação e ações a serem tomadas com o Prof. Saulo Güths.

Em decorrência da pandemia de Covid-19, o Memorial permaneceu fechado e seus aparelhos de ar-condicionado e desumidificador permaneceram em funcionamento. Com a retomada dos trabalhos presenciais, foi necessário desligar os aparelhos, uma vez que as janelas do estabelecimento devem ficar abertas para garantir a melhor ventilação do espaço. Entretanto, ressalta-se que, para estabilização dos materiais, seria desejável que os aparelhos permanecessem ininterruptamente ligados.

Nota-se que o espaço da chamada reserva técnica do Memorial é espaço de guarda, além de cumprir as funções de espaço de trabalho. Isto também pode afetar o controle de temperatura e umidade, pois a entrada e saída de pessoas acarreta variações dessas medidas. Recomenda-se, portanto, verificar a possibilidade de adequar outro local para o trabalho, deixando a atual sala da reserva técnica somente para sua função.

Afora a coleção fotográfica, as outras coleções do acervo ainda não passaram por procedimentos de higienização e acondicionamento, o que está sendo realizado pela conservadora Denise Magda Tomasi e pela Irmã Oneide Barbosa Coelho, coordenadora do Memorial. Atualmente, a maior parte dos objetos, como materiais pedagógicos, têxteis e os troféus está em exposição ou guardado na parte inferior dos expositores. Quando for reformulado o espaço da reserva técnica, eles deverão ser alocados no espaço desta. O mobiliário presente nas salas expositivas da instituição é composto por uma vitrine na parte

superior, para exposição, com armário de madeira em MDF embutido na parte inferior para a guarda do acervo. Assim foi organizado para solucionar os problemas da limitação de espaço. Parte das coleções também estava armazenada nesses armários. As peças estavam em contato direto com o suporte de

madeira, o que não é indicado; é, pois, necessário um acondicionamento secundário ou envelopamento das prateleiras com materiais como TNT ou espuma de polietileno<sup>16</sup>. Os materiais também estavam armazenados junto a materiais de escritório e de uso diário. Quanto aos acervos têxteis, estes estão organizados em caixas de plástico dentro de um armário de madeira bruta, material mais instável e prejudicial ao acervo do que o MDF.

## **O monitoramento dos dados coletados pelo sistema fundamenta as ações que devem ser tomadas nesses ambientes quanto à melhoria das condições de preservação.**

<sup>16</sup> Material inerte também conhecido por ethafoam.

Além disso, parte dos armários pode ser acessada pelos visitantes, pois está localizada no espaço expositivo e não possui trancas. Assim, indicou-se a reorganização do acervo, sua separação dos materiais de escritório e de uso diário, bem como sua mudança para a reserva técnica. Porém, uma vez que o espaço não era suficiente para conter todo o acervo na reserva, por ora foram mantidos alguns objetos no espaço expositivo dentro dos armários menos acessíveis aos visitantes.

### **7.2.2 Arquivo institucional**

A organização do arquivo físico é necessária para uma boa gestão administrativa porque facilita o acesso a informações, otimiza tempo e espaço, evita o acúmulo de papéis e também assegura contra extravios e perdas de documentos. Essa organização é necessária tanto para a consulta interna quanto para externa em caso de compromissos fiscais, pesquisas de cunho histórico etc.

A atividade de organização do arquivo do Memorial do CEMJ foi realizada pela estagiária em Arquivologia, Ana Júlia Vieira Patrício, e pela historiadora, Elisiana Trilha Castro. Com o intuito de facilitar o acesso da coordenadora e demais funcionários do Memorial às informações do conjunto, e diante da exiguidade do espaço para a guarda dos elementos, esta equipe realocou os documentos conforme a demanda de uso na rotina administrativa da instituição.

Para tanto, foram realizadas as seguintes atividades a partir dos documentos que estavam acondicionados nas estantes do armário

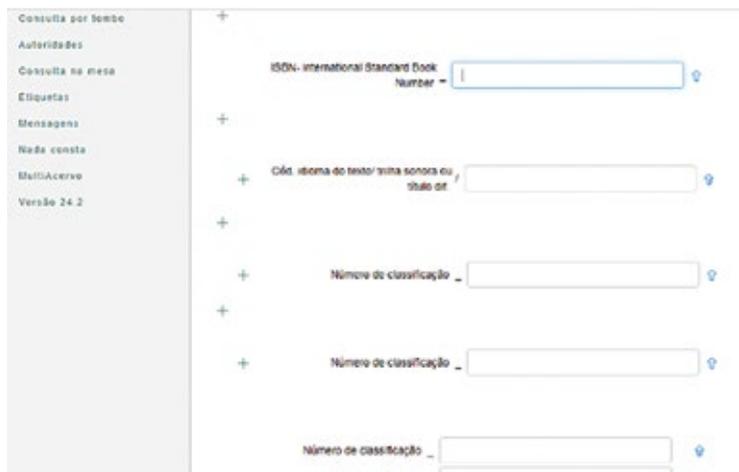
da administração do Memorial:

- triagem inicial dos documentos;
- separação por gêneros de organização (documentos publicitários, documentos fiscais, RH e outros);
- extração de grampos e cliques de papel que viriam a diminuir a vida útil dos documentos (por oxidação, vincos e dobras);
- organização em caixas de arquivo políonda;
- disposição de etiquetas com as tipologias documentais presentes em cada caixa;
- acondicionamento das caixas de arquivo com documentos de uso menos frequentes em Arquivo de aço polimerizados localizados na sala da administração e reserva técnica do Memorial e daqueles que são de consulta recorrente nos armários na parte inferior de fácil acesso;
- criação de listagem e mapa esquemático de localização de pastas e caixas para consulta e acesso dos documentos.

### **7.2.3 Acervo Bibliográfico**

O acervo bibliográfico do Memorial é composto por publicações diversas das áreas da Museologia, Arte Visual e História, como catálogos da Primavera de Museus e Semana de Museus, guias e diretrizes sobre instituições museológicas e sobre o patrimônio

**Figura 11:** Tela de registro de acervos bibliográficos no sistema MultiAcervo



Fonte: Acervo do Memorial do CEMJ

cultural, além de livros sobre a história de Santa Catarina.

Os livros foram registrados, segundo as normas bibliográficas no sistema MultiAcervo, pelas bibliotecárias do CEMJ, Cintia Valério Wagner e Hivellyse Rodrigues Quint, e pelas estagiárias do Memorial.

Pela observação das informações cadastradas no sistema, identificou-se que os dados em algumas fichas não estão completos. Portanto, é necessário revisar o cadastro bibliográfico no sistema MultiAcervo. Além disso, falta cadastrar alguns exemplares, portanto este trabalho enseja continuidade nos próximos anos.

Em relação à aquisição e descarte de materiais bibliográficos, estas também deverão ser contempladas na Política de Aquisição e Descarte do Memorial.

7.2.4 Projetos e diretrizes do Programa de Acervos		
<b>Diretriz 1</b>	Catologação das coleções de Materiais Pedagógicos, Periódicos, Troféus e Têxteis mediante contratação de responsável técnico	Cronograma: executado/2021
<b>Diretriz 2</b>	Organização do acervo arquivístico	Cronograma: executado/2021
<b>Diretriz 3</b>	Elaboração da Política de Aquisição e Descarte de Acervos	Cronograma: executado/2021
<b>Diretriz 4</b>	Elaboração de documentação das práticas administrativas (Termo de doação, descarte, pesquisa, transferência, empréstimo, transporte)	Cronograma: 2022

<b>Diretriz 5</b>	Elaboração do Livro Tombo/documento patrimonial do acervo	Cronograma: até 2025
<b>Diretriz 6</b>	Disponibilização do acervo digitalizado aos públicos e pesquisadores	Cronograma: a partir de 2022
<b>Diretriz 7</b>	Higienização dos álbuns fotográficos que apresentam focos de mofo	Cronograma: 2022
<b>Diretriz 8</b>	Higienização e acondicionamento do Materiais Pedagógicos, Periódicos Troféus e Têxteis	Cronograma: 2022
<b>Diretriz 9</b>	Continuidade da inserção de dados relativos ao acervo bibliográfico no sistema MultiAcervo	Cronograma: a partir de 2022
<b>Diretriz 10</b>	Revisão de dados já cadastrados relativos ao acervo bibliográfico no sistema MultiAcervo	Cronograma: 2022
<b>Diretriz 11</b>	Reestabelecimento do sistema de monitoramento CLIMUS na reserva técnica e espaços expositivos	Cronograma: conforme controle da pandemia de COVID-19
<b>Diretriz 12</b>	Revisão, com o prof. Saulo Güths, do monitoramento do sistema CLIMUS com geração de relatórios semestrais	Cronograma: conforme controle da pandemia de COVID-19
<b>Diretriz 13</b>	Organização e catalogação do acervo fotográfico nato digital do Memorial, mediante contratação de responsável técnico	Cronograma: 2023
<b>Projeto 1</b>	<p>Marcação de materiais pedagógicos em exposição. Objetivo: realizar marcação dos objetos em exposição em função de suas características</p> <p>a) Verificar se há necessidade de marcação com nanquim, lápis 6B, inserção de etiqueta acid free;  b) Remover etiqueta provisória;  c) Realizar marcação no canto inferior direito da peça</p>	Cronograma: 2022

## 7.3 PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES

O Programa de Exposições engloba a organização e utilização dos espaços e os processos de desenvolvimento de exposições museológicas - de longa ou curta duração, além de exposições itinerantes e virtuais<sup>17</sup>. A exposição e comunicação das coleções são ações de grande importância para o Memorial, pois refletem aspectos fundamentais da instituição. Para além da função de comunicar, as exposições funcionam como mecanismos de aproximação entre alunos, professores e funcionários do CEMJ, despertando nesses públicos o sentimento de pertencimento e identificação com a trajetória da instituição e sua metodologia pedagógica montessoriana.

A área expositiva do Memorial é dividida em dois espaços: **“Sala I” e “Sala II”**, as quais abrigam desde sua inauguração, a exposição de longa duração intitulada “História do CEMJ”, em que abordam questões sobre a trajetória do CEMJ, a “Casa Tombada”, o método pedagógico Montessori utilizado na escola e as atividades realizadas pelo Memorial. Na exposição é possível observar alguns materiais pedagógicos utilizados em sala de aula, troféus recebidos pelos alunos do CEMJ, sobretudo em competições esportivas, antigos uniformes da escola, exemplares do jornal do CEMJ *O Amigão*, agendas escolares e outros.

Também fazem parte da exposição dois totens digitais que recontam a história do CEMJ e recapitulam algumas das atividades do Memorial durante sua trajetória, localizados em ambas as salas expositivas. No início da apresentação, há um guia de navegação e

### Sala I

Apresenta a linha do tempo da instituição, com o suporte de painéis, onde se discorre sobre a “Proposta do Memorial”, o “Histórico da Casa Tombada”, o “Histórico dos Prédios”, as “Diretoras do CEMJ” e os “Presidentes da APP”. Também estão expostos nos mobiliários diversos objetos do acervo como: uniformes escolares antigos, agendas escolares e exemplares do jornal “O Amigão”, além de reproduções de documentos referentes à questões burocráticas do imóvel e troféus de competições escolares, entre outras.

### Sala II

Assim como na “Sala I”, o espaço conta com painéis abordando temas da instituição como os trabalhos pedagógicos do CEMJ, a filosofia de ensino, sua fundadora, Maria Montessori e alguns materiais pedagógicos que eram utilizados na escola. Nesta sala também estão presentes alguns uniformes antigos e camisas criadas em comemoração aos eventos do CEMJ.

17 BRASIL. **Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013**. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Presidência da República: Brasília, DF, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm)

de uso do totem com áudio-descrição. Conta-se ainda com um computador e televisão que projetam diferentes fotografias de atividades do Memorial, como as realizadas durante as edições da Primavera de Museus.

Diversas exposições de curta duração passaram pelo Memorial. A escolha de suas temáticas se deu em consonância com os objetivos da instituição e/ou de acordo com as temáticas de eventos como “Primavera dos Museus” e “Semana de Museus”<sup>18</sup>, no entanto já houve exposições com atividades artísticas produzidas por alunos do CEMJ, tais como: “Miró - Releitura Montessori 2A” e de outros artistas, como a exposição “Esteves Júnior, um novo olhar” e até mesmo parcerias com outras instituições, caso da exposição “Museus e histórias controversas: dizer o indizível em museus - Modateca”. Do mesmo modo, houve exposições de ex-alunos da escola, como “Paraíso em Chamas”, do artista plástico Miguel Noronha, o Mignor, que estudou no CEMJ na década de 1970. As exposições de curta duração que passaram pelo Memorial do CEMJ, em ordem cronológica, são as seguintes:

## 2011

“As Irmãs Franciscanas de São José e o Memorial do CEMJ - a caminhada educacional das Irmãs no Brasil e no mundo” (5ª Primavera dos Museus)

“Maria Montessori: Ícone da Paz”

## 2012

O lugar da Educação nos museus catarinenses” (12ª Primavera dos Museus)

## 2013

“Esteves Júnior, Um Novo Olhar”

“Memória Afro-catarinense” (VII Primavera de Museus)

## 2015

“Raro Panorama da Literatura Brasileira 1950 - 2010” - Exposição de Obras Raras

Exposição da Língua Portuguesa

“Museus e Memórias Indígenas” (9ª Primavera de Museus)

“Museus Para Uma Sociedade Sustentável” da (13ª Semana de Museus (2015)

Exposição sobre o projeto “O Memorial e a Preservação do Acervo Fotográfico” (25/11 a 30/11) visitaçã o e ciclo de palestras

“Miró - Releitura Montessori 2A”

“Raro Panorama da Literatura Brasileira 1950 - 2010” - Exposição de Obras Raras

“Ciclo da Água” (13ª Semana de Museus)

## 2016

Exposição Fotográfica (Museus Memórias e Economia da Cultura - 10ª Primavera dos Museus)

“Museus e Paisagens Culturais” (14ª Semana de Museus)

---

<sup>18</sup> Destaca-se que a Caixa Econômica Federal, entre 2009 e 2019, patrocinou parte dos eventos realizados no Memorial do CEMJ durante a Primavera dos Museus e a Semana de Museus.

## 2017

“Museus e histórias controversas: dizer o indizível em museus - Modateca” (em parceria com o curso de Moda da UDESC - 15ª Semana de Museus)

“Museus e suas Memórias” (11ª Primavera dos Museus)

## 2018

“Memórias do CEMJ”

“Museus Hiperconectados: retrospectiva dos meios de comunicação e as novas mídias no Menino Jesus e Memorial do CEMJ” (16ª Semana de Museus)

Exposição Fotográfica - (12ª Primavera dos Museus Celebrando a Educação Em Museus) + visitas guiadas, rodas de conversa, vídeos

## 2019

“Portugal-Brasil - Paraísos em Chamas” - Miguel Noronha

“Pequenos Olhares - Grandes Artistas - O ponto de vista da criança” (17ª Semana Nacional de Museus)

Identificou-se que não houve produção de relatórios e sistemas de avaliações de exposições. É um ponto lacunar porque, a partir de avaliações desse tipo pode-se reconhecer as diferentes percepções dos visitantes, identificar suas diferentes necessidades, como também verificar se os objetivos delineados pelo

projeto expositivo foram alcançados, o que permite à equipe do Memorial qualificar suas exposições vindouras<sup>19</sup>.

Também se notou a falta de exposições em parceria com as coordenações pedagógicas. Os alunos e professores do CEMJ poderiam ser proponentes de exposições no Memorial, coisa que estreitaria os laços entre corpo discente e corpo docente.

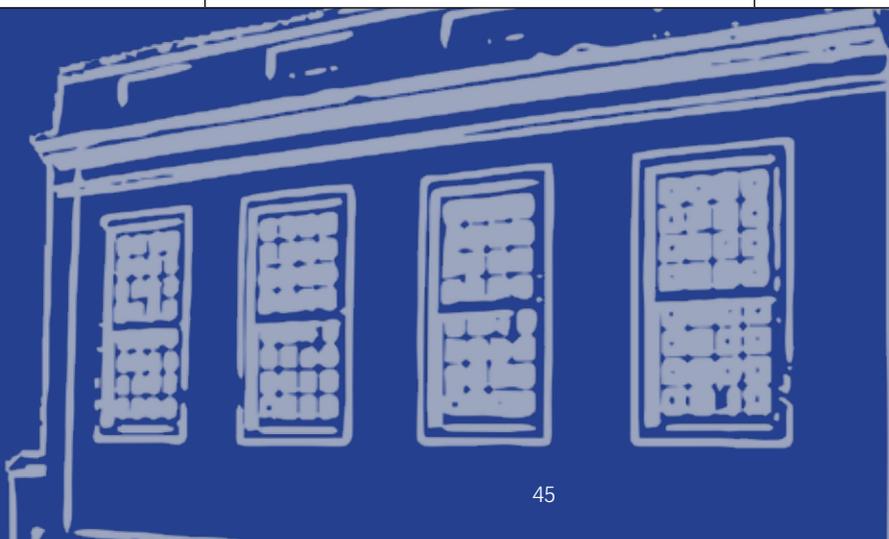
O espaço expositivo possui iluminação com trilhos e luzes de led e apresenta limitadores para restrição em espaços como a parede de troféus, que não possui vitrine. Mostra-se relevante renovar a exposição de longa duração que apresentou poucas mudanças ao longo dos anos e tampouco possui legendas para todos os objetos. A equipe técnica desenvolveu uma nova proposta expositiva que incluiu o rearranjo de itens, incorporação de novos objetos, além da elaboração de textos e legendas para a narrativa.

Considerando-se a virtualização das atividades dos museus, sobretudo em face da recente pandemia de Covid-19, revela-se interessante a elaboração de uma exposição virtual. Esta poderia ser uma adaptação da exposição de longa duração para o ambiente digital, levando-se em conta suas especificidades, e contando a trajetória CEMJ e as atividades do Memorial, disponibilizada no site do CEMJ. A exposição virtual pode potencializar o diálogo entre o Memorial, os ex-alunos, a comunidade externa e os estudantes do CEMJ Santa Mônica.

19 Ver: CURY, Marília Xavier. **Exposição:** concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.

### 7.3.1 Projetos e diretrizes do Programa de Exposições

<b>Diretriz 1</b>	Construir um calendário de datas e eventos importantes para o CEMJ a fim de planejar exposições e atividades culturais	Cronograma: 2022
<b>Diretriz 2</b>	Elaborar ações articuladas com os projetos sociais do CEMJ	Cronograma: a partir de 2022
<b>Diretriz 3</b>	Desenvolver ferramentas para avaliação de exposições	Cronograma: 2022
<b>Diretriz 4</b>	Atualizar os objetos da exposição de longa duração	Cronograma: 2022
<b>Diretriz 5</b>	Inserir legendas em todos os mobiliários da exposição	Cronograma: 2022
<b>Diretriz 6</b>	Desenvolver proposta de exposição virtual	Cronograma: 2026
<b>Diretriz 7</b>	Viabilizar exposição itinerante para a unidade do CEMJ Santa Mônica	Cronograma: 2023
<b>Diretriz 8</b>	Promover ações educativas e culturais em parcerias com outras instituições afins	Cronograma: a partir de 2022



## 7.4 PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL

O Programa Educativo e Cultural abrange todos os projetos e atividades educativas e culturais desenvolvidas pelo Memorial. Por entender que os museus e outras instituições culturais podem se constituir em espaços alternativos valiosos para ações pedagógicas inovadoras e pro-fícuas, o Educativo se mostra um dos programas mais intrinsecamente ligados ao Memorial do CEMJ e suas práticas.

Diferentes ações educativas e culturais já foram realizadas no Memorial, as quais geralmente acontecem em consonância com as temáticas presentes no calendário de eventos do IBRAM, como a “Semana de Museus” e a “Primavera de Museus”. Por estar o Memorial inserido num espaço escolar e ter um acervo vinculado à história e à trajetória do CEMJ, o público que se apresenta, em sua maioria, é composto por estudantes do CEMJ e até mesmo de outras escolas, o que reflete uma relação potente entre as escolas e o Memorial. Com isso, torna-se importante que o Programa Educativo e Cultural esteja estruturado segundo a potencialidade do diálogo e troca entre estudantes e professores do CEMJ e de outros colégios, assim como da comunidade e de projetos sociais apoiados pela escola.

**Figura 12:** Visita de alunos do CEMJ ao Memorial, mediada pela equipe do Plano Museológico<sup>20</sup>



Fonte: Acervo do Projeto

O Memorial dispõe de um material de apoio para as ações educativas, a cartilha “Registros de passados que educam no presente (Caderno do Professor)” publicada e elaborada pelo Memorial em 2011, que tem como objeti-

<sup>20</sup> A visita ao Memorial foi realizada em junho de 2021. Os alunos foram recebidos pela equipe do projeto, juntamente com a Irmã Oneide Barbosa Coelho, seguindo protocolos de distanciamento social e uso de máscaras. Foi apresentada parte das atividades do projeto de construção do Plano Museológico e seu Programa de Acervos.

vo subsidiar as atividades educativas desenvolvidas nas escolas e no Memorial do CEMJ, através das visitas guiadas realizadas com estudantes das mais variadas faixas etárias e instituições, orientados por seus professores. O material visa um melhor aproveitamento pedagógico da visita e das possibilidades de explorar as temáticas apresentadas pelo Memorial, ampliando questões referentes à cultura, patrimônio histórico e à inserção destas categorias no processo educativo.

Por seu caráter e inserção em ambiente escolar, o desenvolvimento do plano museológico buscou fomentar o diálogo com a coordenação pedagógica e o corpo docente da escola. Assim, este programa tem como enfoque o envolvimento destes na proposta e na discussão das atividades educativas elaboradas pela equipe do Memorial. Para tanto, foram realizadas reuniões virtuais com os coordenadores pedagógicos e orientadores no dia 31 de agos-

to de 2021, no período matutino e vespertino. As pautas eram a apresentação da equipe do projeto, do Plano Museológico, sua estrutura e programas, além de seus objetivos, em especial do Programa Educativo.

A proposta da equipe do projeto foi reunir os coordenadores pedagógicos - que desenvolvem, planejam e coordenam as atividades anuais de cada segmento do CEMJ: Educação Infantil I e II e Ensino Fundamental - a fim de discutir a construção de um questionário para envio aos professores. O questionário teve por objetivo identificar de que modo o corpo docente da escola utiliza o espaço nas suas atividades para a construção de projetos pedagógicos que envolvam o Memorial. A reunião foi realizada com a presença da equipe do projeto, Elisiana e Anna Julia, da coordenadora do Memorial, Irmã Oneide, da conservadora Denise e dos coordenadores pedagógicos e orientadores do corpo docente do CEMJ, Sérgio Portela,

**Figura 13:** Reunião virtual com a equipe de coordenadores pedagógicos do CEMJ



Fonte: Acervo do Projeto

Lucyane Lemos Pereira, Simone Ballmann, Claudete Guedes, Lucimar Rosa, Giane Faust e Izabela Ramos, no período matutino, e Maristela Pavei e Ana Maria Bosse, no período vespertino.

A reunião foi estruturada da seguinte maneira:

- apresentação do projeto e da equipe;
- verificação da frequência com que os alunos visitam o Memorial e em quais ocasiões;
- averiguação, com os coordenadores, das disciplinas ministradas de 1º ao 9º ano;
- averiguação de quais disciplinas dialogam com a proposta do Memorial, considerando-se a pedagogia montessoriana;
- avaliação das perguntas elaboradas para o questionário a ser enviado para os professores; se atendiam o objetivo de avaliar o nível de conhecimento e relação dos professores sobre o Memorial.

A partir das reuniões com os coordenadores pedagógicos, observou-se que a visitação no Memorial ocorre por convite da Irmã Oneide sempre que há nova exposição de curta duração ou atividade educativa geralmente realizada em eventos como Semana de Museus e Primavera de Museus. Os coordenadores ressaltaram que gostariam de incentivar mais visitas espontâneas dos estudantes do CEMJ ao

Memorial, o que se mostrou em consonância com a proposta montessoriana de estimular a autonomia da criança, porém se levantou o desafio dos horários de atendimento, pois não há uma equipe em tempo integral no espaço para receber e acompanhar as visitas.

Aferiu-se a necessidade de horários mais amplos da equipe do Memorial para o atendimento dos estudantes, pois uma das atividades do plano pedagógico do colégio é o desenvolvimento das chamadas “fichas”, atividades de observação em que os estudantes são enviados a determinados espaços da escola, sem o acompanhamento do professor, e geralmente em duplas, para responder questões elaboradas pelo professor. Assim, a dinâmica e a independência do estudante ficam potencializadas e a visita ao espaço do Memorial pode ser ampliada para além das exposições e outras atividades mediadas. Entretanto, ressaltou-se que o atendimento no Memorial está restrito ao funcionamento do CEMJ por motivos de segurança.

Além disso, a coordenadora Claudete Guedes compreende a importância de incentivar a visitação e desenvolver atividades que contemplem datas comemorativas importantes para o CEMJ, como o aniversário da escola e o de Maria Montessori, criadora do método montessoriano, comemorados nos meses de agosto e outubro respectivamente.

A coordenadora Simone Ballmann, informou que entre as turmas que ela coordena, do 3º ao 5º ano, o 3º ano é a que mais visita o Memorial com o acompanhamento dos professores, pois o tema da memória é um dos

norteadores do currículo dessa fase. Durante o ano letivo são contemplados estudos sobre a cidade de Florianópolis e as perspectivas de identidade cultural.

A coordenadora mencionou ainda que o 2º ano trabalha a elaboração de linhas do tempo que contemplam momentos históricos. Dentro da perspectiva das linhas do tempo, a coordenadora Claudete mencionou que o 6º ano trabalha a construção de linhas do tempo pessoal e da trajetória do CEMJ.

Em relação à frequência de visitação ao Memorial, a coordenadora Claudete Guedes do Fundamental II, ressaltou que os alunos desse período não têm ido ao Memorial, salvo nos casos de convites para visitação de exposição em algum evento promovido pela instituição. Ela resalta a importância da criação de um projeto, sobretudo em agosto e outubro, sobre o aniversário da escola e de Maria Montessori. Ainda com relação ao Fundamental II, a coordenadora Izabela informou que, na disciplina de português, uma das turmas do 8º ano, está desenvolvendo um projeto em que as crianças escolhem a história de algum local para realização de um documentário e uma das turmas escolheu o CEMJ.

A coordenadora Lucyane Lemos Pereira ressaltou a importância de uma proximidade maior do Memorial com o setor de Educação Infantil pelo desenvolvimento de um projeto de contação de histórias ou de atividades que envolvam a sensibilidade tátil para as crianças. Outros coordenadores também citaram a possibilidade de criar projetos que envolvam a contação de histórias com pais e alunos.

Em relação ao envolvimento dos pais e ex-alunos da escola, os coordenadores citaram a possibilidade de se construir um projeto de coleta de depoimentos orais sobre as memórias relacionadas ao CEMJ, bem como a criação de vídeos curtos para disponibilização no site do Memorial. Além disso, eles discutiram sobre a viabilização de um espaço específico do Memorial no ClipEscola - uma plataforma de comunicação entre o CEMJ e os pais.

A coordenadora Lucimar Rosa, da unidade CEMJ Santa Mônica, reforçou a necessidade de uma aproximação entre o Memorial e esta unidade, seja com a realização de exposições itinerantes na unidade e outras atividades educativas, com a viabilização de transporte para a visitação dos estudantes até a unidade centro.

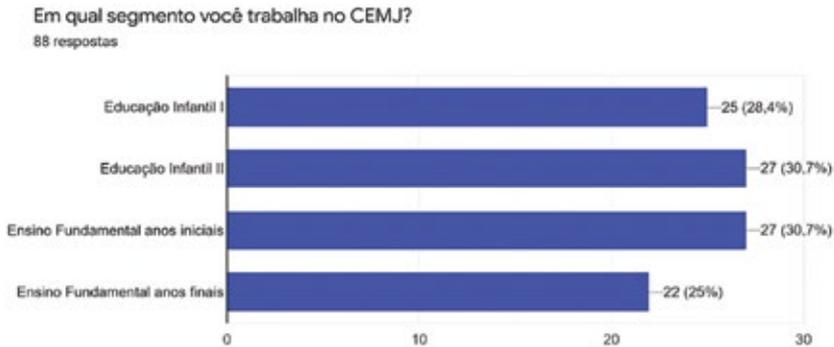
Posteriormente às discussões, a proposta de questionário para avaliar o nível de conhecimento e relação dos professores sobre o Memorial foi enviada aos coordenadores via e-mail. Eles fizeram suas sugestões e modificações necessárias e, depois da revisão do conteúdo do questionário, ele foi enviado a todos professores, no formato de formulário do Google, pelo e-mail da coordenadora geral do Memorial, a Irmã Oneide Barbosa Coelho.

No total, foram obtidas 88 respostas, sendo 4 delas de auxiliares de sala, que foram contabilizadas na análise geral.

A maioria dos respondentes trabalha na Educação Infantil II e no Ensino Fundamental/anos iniciais, ambos correspondendo a 30,7%, como se pode observar no gráfico a seguir:

## Em qual segmento você trabalha no CEMJ?

**Figura 14:** Gráfico “Em qual segmento você trabalha no CEMJ?”

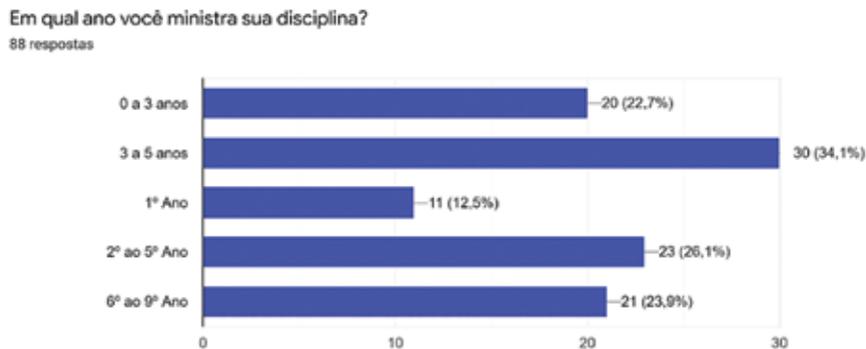


Fonte: Acervo do Projeto

Entre os respondentes, a maioria ministra disciplinas para alunos entre os 3 a 5 anos, correspondendo a 34,1% do total.

## Em qual ano você ministra sua disciplina?”

**Figura 15:** Gráfico “Em qual ano você ministra sua disciplina?”



Fonte: Acervo do Projeto

Evidencia-se que 85,2% dos professores conhecem o Memorial e sua proposta e apenas 14,8% afirmaram não conhecer o espaço.

## Você conhece o Memorial do CEMJ e a sua proposta?

**Figura 16:** Gráfico “Você conhece o Memorial do CEMJ e a sua proposta?”



Fonte: Acervo do Projeto

Em relação aos objetos integrantes do acervo do Memorial, 68,2% têm conhecimento deles, enquanto 31,8% dos professores disseram não conhecer o conjunto preservado. Isto demonstra que parte dos professores conhece a proposta da instituição, mas não sabe quais bens culturais integram o seu acervo.

## Você tem conhecimento sobre os objetos integrantes do acervo do Memorial?

**Figura 17:** Gráfico “Você tem conhecimento sobre os objetos integrantes do acervo do Memorial?”



Fonte: Acervo do Projeto

Em relação ao planejamento anual das atividades pedagógicas, 73,9% dos professores responderam que a visita ao Memorial não está incluída nas atividades.

## A visita ao Memorial está incluída no planejamento anual de suas atividades pedagógicas?

**Figura 18:** Gráfico “A visita ao Memorial está incluída no planejamento anual de suas atividades pedagógicas?”

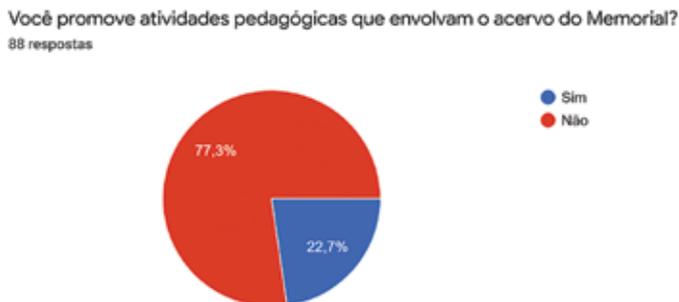


Fonte: Acervo do Projeto

Quanto às atividades pedagógicas, 77,3% dos professores não promovem atividades pedagógicas que envolvam o acervo do Memorial.

## Você promove atividades pedagógicas que envolvam o acervo do Memorial?”

**Figura 19:** Gráfico “Você promove atividades pedagógicas que envolvam o acervo do Memorial?”



Fonte: Acervo do Projeto

No questionário, caso o professor respondesse sim para a pergunta representada na Figura 14, solicitava-se a descrição da atividade. Entre as atividades promovidas, os professores apontaram as que envolvem a evolução das fotografias em seu diferentes formatos, com visita ao Memorial para observação do acervo fotográfico; importância dos museus e patrimônios culturais; atividades relacionadas ao aniversário do CEMJ e de Maria Montessori; conhecimento

da trajetória do CEMJ; utilização do espaço do Memorial para gravação de um trecho de documentário produzido pelos alunos; atividades sobre roupas e uniformes antigos e visita virtual do acervo.

Quanto à última questão levantada - “Qual projeto você gostaria de desenvolver com ou a partir do acervo do Memorial?” - os professores foram convidados a descrever projetos que poderiam ser desenvolvidos em parceria com o Memorial. Muitos deles responderam que, devido à pandemia de Covid-19 e às restrições de circulação na escola, eles não estavam planejando nenhuma ação. Ressalta-se que o Memorial está disponível desde 2010 para que sejam desenvolvidos quaisquer eventos/atividades desde que solicitados.

Entre as atividades, os professores citaram aquelas relacionadas às noções de temporalidade, como a construção de uma “linha do tempo”, como a sugestão da professora Patrícia Bartholomeu de Araújo Gomes:

*Para auxiliar nas aulas de fontes históricas e ajudar na percepção dos alunos de que eles podem montar a linha do tempo de qualquer objeto na história, o museu pode ter uma construção dessas para que eles vejam concretamente as mudanças. Exemplo: A história das agendas, dos uniformes ou até mesmo dos boletins.*

Ainda em relação à perspectiva do tempo, a professora apontou que esta é uma temática desenvolvida ao longo do ano letivo e a visita do memorial poderia abordar questões como “[...] a história do CEMJ, a evolução com a tec-

nologia entre outros.”

Outra temática citada, desta vez pela professora, Fabiola Hoffmann de Faria em relação ao tempo seria a construção de uma

*linha do tempo do CEMJ relacionada à história de Florianópolis. Apresentar às crianças pequenas as mudanças ocorridas no passar dos anos. Pontuar os diferentes espaços da escola, ou mesmo os uniformes (como exposto no Memorial) mostrando diferentes fases, fazendo assim uma “Linha do Tempo”.*

Outro conjunto de atividades mencionada foi o relacionado ao CEMJ e sua história o que também reforça a perspectiva das referências históricas e pertencimento à comunidade, como sugeriu a professora Isadora dos Reis Hauffe:

*uma exploração acerca da história do colégio para, assim, incluir os alunos na mesma história e desenvolver suas referências históricas e sua consciência a respeito de seu papel como sujeito histórico e pertencente à comunidade.*

Também foi ressaltada pela professora Karoline Eliane de Miranda a necessidade de aproximação com o CEMJ Santa Mônica onde, através de um projeto, seriam apresentados “[...] aos pequenos do Santa Mônica materiais pedagógicos antigos utilizados por essa faixa etária”. Além disso, “[...] seria interessante realizar visitas guiadas para conhecer a história da instituição. As crianças também têm curiosidade em saber mais sobre Maria Montessori”, como apontou a professora Silvana Terezinha

Casagrande Gorski.

A professora Daniela Lemos Polla sugeriu o “Projeto Mulheres Cientistas: pesquisa sobre Maria Montessori e toda sua história” Esta equipe acrescenta que a abordagem sugerida pode englobar a trajetória de outras mulheres na ciência.

Foram citados projetos ligados a “[...] ‘A música no tempo’ meios de reprodução musical (fonógrafos, radiolas, tocador de discos, fitas, etc) e/ou alguma exposição de instrumentos musicais antigos”, bem como ligados à apresentação “[...] aos alunos de imagens/objetos utilizados em aulas de educação física antigas”, sugestões dos professores Edélcio Philippi e Maria Natalia dos Passos, respectivamente. Além de um projeto que envolva análise de fotografias e de “[...] reflexão sobre as mudanças nas paisagens e dos lugares ao longo dos anos”, citado pela professora Maynir Souto de Macedo.

Foram mencionados projetos que envolvam atividades criadas pelos alunos, como relatado pela professora Tathiane Tavares Fonseca Gil: “Documentário sobre o CEMJ, sua história, relação da instituição com as pessoas que por ele passaram e que nele ainda estão. É o atual projeto que estou desenvolvendo com os 8º E e F.”

Em relação a projetos artísticos, um dos professores citou a promoção de uma “Exposição com obras mais contemporâneas, de artistas mais ‘próximos’ (catarinenses ou que vivam em Florianópolis)”.

Por fim, a proposta da professora Ana Paula Ramos Collado estaria relacionada à “história dos primeiros povos que habitaram a Ilha, a chegada dos açorianos e seus costumes, o folclore”. Tal projeto poderia ser desenvolvido em conjunto com o Museu do Homem do Sambaqui, localizado no Colégio Catarinense, que salvaguarda um dos mais importantes acervos arqueológicos brasileiros.

Para o desenvolvimento de atividades em conjunto com o Museu do Homem do Sambaqui, é importante o desenvolvimento de parcerias institucionais como destacado no Programa Institucional (seção 7.1).

A partir das respostas recolhidas pelo questionário, identifica-se que os professores do CEMJ conhecem o Memorial ou já participaram de alguma atividade promovida por ele, porém a visita ao espaço não faz parte do planejamento pedagógico anual de suas aulas. Portanto, o planejamento das ações do Memorial deve contemplar o fortalecimento da comunicação e engajamento do corpo docente do CEMJ. Além disso, devem ser desenvolvidas estratégias para o aprimoramento da comunicação interna entre o Memorial e a coordenação pedagógica.

Destaque-se ainda a relevância de se discutir e eventualmente incluir atividades sugeridas e encaminhadas pelos docentes no calendário e no planejamento anual/semanal dos cursos. A partir das ideias aqui sistematizadas, sugere-se a realização de uma parceria entre a coordenação do Memorial e as coordenações pedagógicas para seleção e inclusão das propostas no calendário anual das ativida-

des escolares do CEMJ a serem discutidas no início de cada ano letivo.

Ainda sobre os projetos sugeridos pelos professores, observa-se que a exposição de longa duração do Memorial já aborda a trajetória da escola e que as ações educativas podem ser trabalhadas a partir de suas referências.

Muitos professores mencionaram que foram contratados recentemente pelo CEMJ e ainda não conhecem inteiramente a proposta do Memorial. Por isso, é importante o desenvolvimento de capacitações contínuas para promover o conhecimento sobre o Memorial e seu acervo, além das potencialidades de construção de atividades educativas em espaços museológicos. Uma atividade que contemplasse a visita dos novos colaboradores do CEMJ ao Memorial como parte das ações de recepção na instituição poderia ser planejada. Tal ação se estenderia também aos novos alu-

nos e faria parte do calendário mensal de atividades do Memorial.

Além disso, seria interessante a distribuição e apresentação da publicação “Registros de passados que educam no presente (Caderno do Professor)” para os professores recentemente ingressados no cargo.

Mostra-se interessante também a realização de uma visita ao Memorial do CEMJ no início de cada ano letivo, visando atingir, especialmente, alunos novos e seus pais. A visitação mediada também deverá ser realizada com os alunos da filial Santa Mônica. Estas visitas têm como objetivo apresentar o espaço do Memorial e suas potencialidades enquanto espaço cultural local, especialmente por seu raro acervo de temática escolar montessoriana no Brasil.

#### 7.4.1 Projetos e diretrizes do Programa Educativo e Cultural

<b>Diretriz 1</b>	Promoção de visitação guiada no início do ano letivo para os alunos do CEMJ	Cronograma: a partir de 2022
<b>Diretriz 2</b>	Estabelecer sistema de avaliação e registros das atividades educativas	Cronograma: a partir de 2022
<b>Diretriz 3</b>	Concretização de parceria com os professores do CEMJ/Coordenação Pedagógica para o planejamento educativo e pedagógico do Memorial	Cronograma: 2022
<b>Diretriz 4</b>	Promoção de atividades específicas para Educação Infantil	Cronograma: a partir de 2022

<b>Diretriz 5</b>	Desenvolvimento de atividades educativas que envolvam o aspecto tátil	Cronograma: a partir de 2022.
<b>Diretriz 6</b>	Promoção de atividades relacionadas às outras coleções presentes no Acervo	Cronograma: a partir de 2022
<b>Diretriz 7</b>	Distribuição do Caderno do Professor (“Registros de passados que educam no presente”) para os professores novos do CEMJ e aqueles que ainda não o possuem	Cronograma: a partir de 2022
<b>Diretriz 8</b>	Capacitação dos professores do CEMJ nas atividades educativas do Memorial	Cronograma: a partir de 2022
<b>Diretriz 9</b>	Promoção de atividades com a comunidade do entorno da escola e projetos sociais atendidos pelo CEMJ	Cronograma: a partir de 2022
<b>Diretriz 10</b>	Projeto de coleta de depoimentos orais dos ex-alunos	Cronograma: 2024
<b>Diretriz 11</b>	Continuidade no desenvolvimento de atividades educativas para a Primavera de Museus e a Semana de Museus	Cronograma: 2021-2031 (anualmente, conforme calendário disponibilizado pelo IBRAM)
<b>Diretriz 12</b>	Promoção de visita guiada no início do ano letivo CEMJ	Cronograma: a partir de 2022
<b>Projeto 1</b>	Exposição itinerante no CEMJ Santa Mônica. Objetivo geral: desenvolver exposição itinerante sobre o Memorial do CEMJ na filial do CEMJ Santa Mônica. Objetivos Específicos: a. Discutir temas e conceitos a serem abordados pela exposição, envolvendo a equipe pedagógica do CEMJ Santa Mônica; b. Estudar a viabilidade do espaço; c. Elaborar projeto expográfico	Cronograma: 2023

## 7.5 PROGRAMA DE PESQUISA

O Programa de Pesquisa engloba “o processamento e a disseminação de informações, destacando as linhas de pesquisa institucionais e projetos voltados para estudos de público, patrimônio cultural, museologia, história institucional e outros.”<sup>21</sup>.

Em sua trajetória, o Memorial tem recebido pesquisadores, tanto externos quanto internos, além dos estudantes do CEMJ durante a realização de trabalhos escolares. A pesquisa desse público tem sido feita diretamente no acervo, com acompanhamento de integrante da equipe do Memorial, sobretudo quando se trata da coleção fotográfica. Luvas e máscaras são disponibilizadas para o manuseio das peças. Entretanto, não se possuía ainda um protocolo sistematizado que definisse as regras para os pesquisadores, nem documentação de práticas administrativas relativas aos termos de pesquisa ou termo de uso de imagem – documentos importantes para assegurar o uso correto do acervo e para que a instituição consiga organizar uma listagem de controle de trabalhos já realizados.

Além disso, como o sistema MultiAcervo tinha apenas documentação inicial sobre a

coleção fotográfica e não dispunha de nenhuma informação relativa às outras coleções, o eventual pesquisador não tinha acesso ao sistema. Constatou-se também que a interface do sistema não era de fácil utilização nem para a própria procura interna do Memorial, pois as informações nos campos não eram padronizadas e muitas não correspondiam ao conteúdo das pastas fotográficas. A equipe técnica do projeto então realizou a remodelação do sistema junto à empresa Pensa-b, que o desenvolveu.

O sistema possui duas interfaces, uma para a produção do registro e outra para a consulta externa com a apresentação dos campos da ficha de catalogação e uma miniatura digital do objeto cadastrado. Esse espaço é específico para a visualização do pesquisador que pode ter acesso somente ao que é liberado pela instituição, caso haja informações restritas.

21 BRASIL, **Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013**. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Presidência da República: Brasília, DF, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm)

**Figura 20:** Interface de registro no Sistema MultiAcervo

Fonte: Acervo do Projeto

A partir do questionário respondido pelos professores do CEMJ, apresentado neste trabalho na seção 7.4, observa-se que não foi apontada a realização de atividades de pesquisa dos estudantes junto ao acervo do Memorial. Portanto, faz-se necessário estimular, junto ao corpo docente, o desenvolvimento de atividades desse tipo.

Quanto à pesquisa interna sobre o acervo e a trajetória do próprio Memorial do CEMJ, evidencia-se a pesquisa realizada para a construção de exposições museológicas de longa e curta-duração desenvolvidas ao longo da trajetória do Memorial, bem como para produção de materiais gráficos, em especial a publicação “Memorial do CEMJ: Registros de passados que educam no presente”.

Ressalte-se a necessidade de elaboração de estudos de públicos para o acompanha-

mento da visitação, identificação de públicos potenciais e de conhecimento sistemático<sup>22</sup> sobre os visitantes do Memorial do CEMJ, atuais ou potenciais, para que as atividades da instituição sejam planejadas de acordo com as especificidades do público.

Os estudos sobre os públicos envolvem diferentes fatores e metodologias, que vão do uso dos aparelhos culturais até estudos de observação e circulação do espaço.

*[...] as sociografias, que visam descrever o perfil e as modalidades de apropriação das instituições; os estudos de fluxo, que pretendem acompanhar a dinâmica das visitas ao longo do tempo, contabilizando quantas pessoas realizam tal prática; e os estudos de recepção, que buscam compreender as formas de apropriação e o sentido das práticas junto aos visitantes<sup>23</sup>.*

**Figura 21:** Interface para o pesquisador no Sistema MultiAcervo

Fonte: Acervo do Projeto

22 KÓPTCKE, Luciana S. Público, o X da questão? A construção de uma agenda de pesquisa sobre os estudos de público no Brasil. **Museologia e Interdisciplinaridade**, v. 1, p. 209-235, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/12643/11048>. Acesso em: 08 set. 2021.

23 Ibidem.

Köptcke<sup>24</sup> aponta quatro tipos diferentes de públicos que devem ser contemplados nos estudos e avaliações feitos por museus, sendo: o público habitual da instituição, o público em potencial (mais especificamente aquele público que pode se interessar pela visitação do espaço), o “não público”, ou seja, o público que não costuma visitar institui es museológicas, e a popula o em geral.

Sugere-se a elabora o de ferramentas a serem utilizadas nos estudos de públicos, levando-se em considera o as especificidades

do público do Memorial do CEMJ. No caso do público habitual, formado por estudantes e seus responsáveis, professores e colaboradores do CEMJ, devem ser pensadas diferentes metodologias, levando-se em conta a diversidade de sua faixa etária. Assim, será possível desenvolver atividades educativas mais assertivas e de qualidade, aprimorando-se também a gestão de recursos da institui o. Portanto, os instrumentos de coleta de dados devem ser adequados para o público estudado e, além disso, devem implicar uma coleta per dica para atualiza o de dados<sup>25</sup>.

### 7.5.1 Projeto e diretrizes do Programa de Pesquisa

<b>Diretriz 1</b>	Sistematiza�o do protocolo de pesquisa pela cria�o de termos de pesquisa e de uso de imagem	Cronograma: 2022
<b>Diretriz 2</b>	Disponibiliza�o ao pesquisador do acesso ao sistema MultiAcervo	Cronograma: a partir de 2022
<b>Diretriz 3</b>	Apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa junto aos alunos do CEMJ	Cronograma: a partir de 2022
<b>Diretriz 4</b>	Desenvolvimento de pesquisas sobre o acervo do Memorial para complementa�o de sua documenta�o museológica	Cronograma: a partir de 2022
<b>Projeto 1</b>	<p>Pesquisa de público no Memorial do CEMJ.</p> <p>Objetivo geral: realizar pesquisa de público para identifica�o do perfil do visitante.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <p>a. definir metodologia e instrumento de pesquisa;</p> <p>b. aplicar pesquisa em quatro níveis (colaboradores do CEMJ, alunos do CEMJ, pais e responsáveis e posteriormente sociedade em geral)</p>	Cronograma: a partir de 2022

24 K PTCKE, Luciana S. Público, o X da questão? A constru o de uma agenda de pesquisa sobre os estudos de público no Brasil. **Museologia e interdisciplinaridade**, v. 1, p. 209–235, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/12643/11048>. Acesso em: 08 set. 2021.

25 PERCEBE, PESQUISA DE PÚBLICO: Porque os museus devem conhecer seus visitantes e públicos potenciais. **Percebe e Educa**. 2016. 15 p. Disponível em: <https://www.percebeeduca.com.br/files/uploads/downloads/Percebe-pesquisadepublico-2016-dupla-pdf.pdf>

## 7.6 PROGRAMA

# ARQUITETÔNICO URBANÍSTICO

O Programa Arquitetônico-Urbanístico inclui a identificação, a conservação e a adequação dos espaços da instituição e de seu entorno, considerando o bem-estar dos usuários e demais colaboradores do Memorial. O programa abrange também aspectos relacionados ao “conforto ambiental, circulação, identidade visual, possibilidades de expansão, acessibilidade física e linguagem expográfica voltadas às pessoas com deficiência”.<sup>26</sup>

O Memorial está instalado em edifício arquitetônico que faz parte do conjunto tombado pela Lei Municipal nº 1202/1974 e pelo decreto nº 270/86, o que demanda constantes cuidados com sua arquitetura e também a consulta aos órgãos de preservação sobre as ações de manutenção e outras a serem desenvolvidas no edifício do Memorial.

No ano de 2014 houve a execução do projeto “Intervenção na fachada lateral do Memorial do CEMJ” por meio do Programa Nacional de Apoio à Cultura, o projeto teve como objetivo tornar o espaço devidamente habilitado e preparado para pessoas com deficiências ou com mobilidade reduzida, por meio de sinalização adequada e espaço provido de elevador. O projeto foi patrocinado pelas seguintes empresas: Pesqueira Pioneira da Costa, Viação Santo Anjo, Ford Dimas Automóveis, Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Engie Brasil Energia S.A. (Tractebel Energia) e Caixa Econômica Federal.

A estrutura do Memorial é composta por:

**Recepção:** a recepção atende o CEMJ e o Memorial.

**Reserva técnica:** composta de armários e arquivo de aço polimerizado, tem funcionado também como área administrativa. Quando da conclusão do atual Projeto do Plano Museológico será reativado o programa de Controle Ambiental já existente, tanto para a Reserva Técnica quanto para os espaços expositivos.

**Sala Expositiva I:** utilizada para exposição de longa duração

**Sala Expositiva II:** utilizada para exposição de longa duração

**Banheiros:** banheiros feminino e masculino próximos à Recepção e banheiro acessível somente no pátio da Escola.

**Área Lateral Externa:** possui plataforma elevatória para pessoas em cadeira de rodas ou com mobilidade reduzida.

<sup>26</sup> BRASIL, **Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013**. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Presidência da República: Brasília, DF, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm)

**Figura 22 e 23:** Focos de problemas causados pela umidade nas paredes internas do Memorial



Fonte: Acervo do Projeto.

Dos dois acessos que possui o Memorial, apenas aquele localizado junto à recepção do CEMJ é utilizado, por motivos de segurança. O acesso principal, situado à rua Esteves Júnior é usado somente para entrada de grupos com agendamento ou pessoas que necessitem do elevador.

Foram identificados problemas de umidade nas paredes internas da Sala I e Sala II, como se pode observar nas imagens acima.

Este problema é persistente; aflora principalmente nas épocas de chuvas fortes e já foi avaliado por profissionais da área. Urge que ele seja acompanhado para que não cause danos estruturais ao prédio ou ao acervo e aos indivíduos, equipe e visitantes. A equipe do projeto buscou informações sobre produtos e ações para minimizar esse problema da umidade nas paredes internas, as quais foram repassados para a coordenação do Memorial.

### 7.6.1 Projetos e diretrizes do Programa Arquitetônico-Urbanístico

<b>Diretriz 1</b>	Avaliação dos problemas de umidade na parede interna por profissional especializado	Cronograma: 2022
<b>Diretriz 2</b>	Organização dos espaços de guarda	Cronograma: executado/2021
<b>Diretriz 3</b>	Criação de planta com localização dos armários e vitrines	Cronograma: executado/2021

## 7.7 PROGRAMA DE SEGURANÇA

O Programa de Segurança abrange todas as questões relacionadas “[...] à segurança do museu, da edificação, do acervo e dos públicos interno e externo, incluídos sistemas, equipamentos e instalações, e a definição de rotinas de segurança e estratégias de emergência”<sup>27</sup>.

Por causa da Pandemia de Covid-19, o Memorial adotou diferentes ações de combate à disseminação do vírus, tais como medição de temperatura, disponibilização de álcool gel e de máscaras cirúrgicas para a equipe. Essas medidas deverão permanecer em vigor enquanto houver risco de contaminação por Covid-19.

O CEMJ realiza vistorias periódicas de prevenção de incêndio e outras medidas de segurança em todo o seu complexo, incluindo-se o Memorial. Além disso, a instituição possui as saídas de emergência devidamente sinalizadas, conforme indicações de segurança.

Em relação à segurança do acervo, identifica-se que parte do dele está localizada nos espaços expositivos em vitrines de fácil acesso, o que o deixa sujeito a furto ou extravio de itens. Recomenda-se a reorganização desses itens na reserva técnica da instituição.

Quanto à segurança dos dados e informações do acervo com a documentação museológica, especificamente do processo de catalogação e do registro fotográfico das coleções, há baixos riscos de dissociação, que são aqueles “[...] danos gerados a partir da perda total ou parcial de informações sobre o bem musealizado, impossibilitando a associação de dados, o controle e o conhecimento sobre o item do acervo”<sup>28</sup>.

Porém, é importante dar continuidade à atualização das informações, além de realização de backups semestrais, já que os dados estão salvos em um sistema de gestão de acervo, o MultiAcervo. Esse sistema permite a geração de relatórios das fichas de catalogação que também devem ser geradas periodicamente. Os relatórios são importantes em caso de alteração não intencional das informações.

Quanto ao acervo fotográfico digital do CEMJ decidiu-se, em comum acordo com a

27 BRASIL. **Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013.** Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Presidência da República: Brasília, DF, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm).

28 IBRAM. **Subsídios para elaboração de planos museológicos.** Brasília: Ibram, 2016. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Subs%C3%AAdios-para-a-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-planos-museol%C3%B3gicos.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2021.

equipe do projeto, a coordenação do Memorial e com a área de TI do CEMJ, que ele não seria impresso para ingressar no conjunto fotográfico já existente no Memorial. Uma vez que são documentos **natos digitais**, eles serão mantidos nesse formato. A equipe do projeto recomendou o cuidado contínuo com a verificação da qualidade de guarda do acervo digital e a necessidade de migrações para novos formatos e modelos de guarda. Posteriormente, este acervo digital será incorporado ao acervo museológico da instituição, procedendo-se com o registro por meio de ficha de catalogação.

Por segurança, optou-se pela realização de backups das fotografias em diferentes computadores do CEMJ, no drive do Google do Memorial/CEMJ, além de backups em um HD externo. Esse acervo foi avaliado pela equipe do projeto que procedeu a sua organização em pastas identificadas de forma a possibilitar a consulta e o uso institucional. O acervo fo-

tográfico impresso foi igualmente digitalizado pela equipe do projeto e passou pelo mesmo processo: organização em pastas e salvaguarda por meio de backups no drive do Google do Memorial/CEMJ e em um HD externo.

Atente-se que a instituição não apresenta um Programa de Gestão de Riscos. Este programa é necessário para a

*[...] identificação, análise, avaliação e tratamento das principais ameaças que atingem os acervos musealizados (bens de caráter museológico, arquivístico e bibliográfico), levando-se em consideração não somente o objeto em si, mas todo o contexto social, político, econômico e ambiental, no qual aquele patrimônio está inserido*<sup>29</sup>.

Entre os riscos que devem ser considerados, destacam-se:

- Forças físicas
- Furto, roubo, vandalismo
- Fogo
- Água
- Pragas
- Poluentes
- Iluminação, radiação ultravioleta (UV) e infravermelha (IV)
- Temperatura incorreta
- Umidade relativa incorreta
- Dissociação de informações do acervo<sup>30</sup>.

## Você sabe o que são documentos natos digitais?

Os documentos natos digitais são aqueles gerados de forma digital, ou seja, não possuem uma fonte física originária, tais como e-mails, fotografias e vídeos digitais, programas de computador, entre outros.

Fonte: IBRAM. Instituto Brasileiro de Museus. **Acervos digitais nos museus**: manual para realização de projetos. Instituto Brasileiro de Museus; Universidade Federal de Goiás - Brasília, DF: Ibram, 2020.

29 IBRAM. **Programa de Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado**: diretrizes gerais, objetivos, eixos e linhas de atuação. Instituto Brasileiro de Museus - Brasília, DF: Ibram, 2021, p. 12. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/gestao-de-risco-ao-patrimonio-musealizado/pgprmb-diretrizes-gerais-objetivos-eixos-e-linhas-de-atuacao.pdf>. Acesso em 30 set. 2021.

30 IBRAM. **Programa de Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado**: diretrizes gerais, objetivos, eixos e linhas de atuação. Instituto Brasileiro de Museus - Brasília, DF: Ibram, 2021, p. 12. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/gestao-de-risco-ao-patrimonio-musealizado/pgprmb-diretrizes-gerais-objetivos-eixos-e-linhas-de-atuacao.pdf>. Acesso em 30 set. 2021.

Por isso é necessário o desenvolvimento de um Programa de Gestão de Riscos que identifi- que os principais perigos a que são suscetíveis o acervo e a instituição e a posterior identificação de como a equipe pode prevê-los e agir contra eles.

7.7.1 Projetos e diretrizes do Programa de Segurança		
<b>Diretriz 1</b>	Realocação do acervo na sala de reserva técnica e nos armários sem acesso ao público	Cronograma: 2022
<b>Diretriz 2</b>	Realização de backups bimestrais dos dados do Sistema MultiAcervo	Cronograma: anualmente, conforme bimestres, a partir de 2022
<b>Projeto 1</b>	<p>Construção de Programa de Gestão de Risco por profissional especializado</p> <p>Objetivo Geral: Construir o Programa de Gestão de Risco do Memorial do CEMJ</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Contratação de profissional especializado;</li> <li>b. Identificação dos principais riscos aos quais o Memorial do CEMJ está sujeito.</li> <li>c. Construção do Programa de Gestão de Risco do Memorial do CEMJ</li> </ul>	Cronograma: a partir de 2022

## 7.8 PROGRAMA DE **FINANCIAMENTO E FOMENTO**

O Programa de Financiamento e Fomento engloba o “planejamento de estratégias de captação, aplicação e gerenciamento dos recursos econômicos”<sup>31</sup>. As principais fontes de recursos do Memorial são provenientes do CEMJ e da APP, do financiamento por meio da participação em Leis de Incentivo à Cultura, subvenções estaduais e municipais, e da captação de recursos que vem sendo garantida pela APP.

Como já apontado, o Memorial aprovou e captou recursos a partir de leis de incentivo à cultura em diferentes projetos, o que garantiu a concretização dos espaços expositivos, conceituais e as intervenções arquitetônicas no prédio.

O Memorial não possui um orçamento anual planejado junto à instituição mantenedora, com discriminação de necessidades e gastos, o que pode inviabilizar a continuidade das ações propostas no presente plano museológico. Portanto, é premente a identificação e definição de gastos, bem como a viabilidade de disposição de um orçamento anual para o Memorial. Sugere-se o desenvolvimento de um Plano Anual de Trabalho a ser aprovado junto à APP durante as discussões de sua dotação orçamentaria.

### **Conheça outros projetos realizados pelo Memorial do CEMJ**

Memorial do Centro Educacional Menino Jesus, 2006 - PRONAC 063342

Intervenção na fachada lateral do Memorial do CEMJ, 2013 - PRONAC 131124

Construção do Plano Museológico do Memorial do Centro Educacional Menino Jesus, 2017 - PRONAC 177878

Projeto Memorial do Centro Educacional Menino Jesus, 2007-2008 - Futurismo

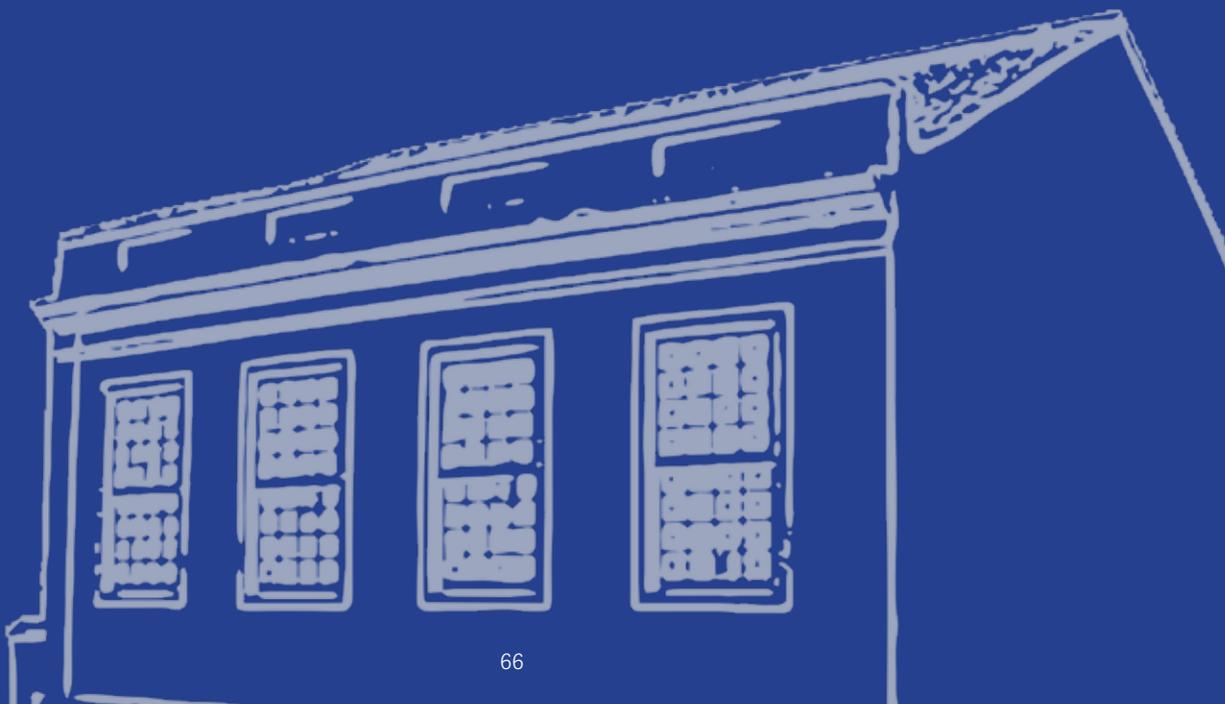
Implantação do Memorial do Centro Educacional Menino Jesus, 2007 - Lei Municipal de Incentivo à Cultura

III Ciclo de Palestras Memorial do CEMJ, 2012 - Edital de Apoio às Culturas/Fundo Municipal de Cultura

31 BRASIL, **Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013**. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Presidência da República: Brasília, DF, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm).

### 7.8.1 Projetos e diretrizes do Programa de Financiamento e Fomento

<b>Projeto 1</b>	<p>Definição de orçamento anual junto à instituição mantenedora</p> <p>Objetivo Geral: Definir junto à APP a previsão de um orçamento de gastos anuais para o Memorial do CEMJ</p> <p>Objetivos Específicos: a. identificação dos gastos prioritários do Memorial; b. estudo de viabilidade de orçamento junto a mantenedora; c. construção de plano anual de trabalho; d. definição do orçamento</p>	<p>Cronograma: anualmente, no mês de março, conforme planejamento da APP do CEMJ</p>
------------------	---	--



## 7.9 PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO

O Programa de Comunicação inclui a divulgação dos projetos e atividades do Memorial, bem como a disseminação, difusão e consolidação de sua imagem institucional<sup>32</sup>.

A divulgação das atividades e eventos promovidos pelo Memorial do CEMJ são feitas por diferentes meios - digitais e/ou físicos. Em 2009, a Revista do CEMJ passou a conceder um espaço à divulgação do trabalho realizado no Memorial. As publicações abordam aspectos referentes ao histórico dos projetos desenvolvidos, ações educativas realizadas no espaço, bem como os eventos que integram o Memorial (Primavera dos Museus e Semana de Museus), agenda de exposições, oficinas, palestras e breves relatórios sobre as atividades e os trabalhos de preservação do acervo. Ademais, a instituição

investe em materiais gráficos para divulgação das ações que realiza, como a produção de panfletos, marca-páginas, cartazes e banners. Em 2021, a Revista do CEMJ foi espaço para divulgação do Projeto de Construção do Plano Museológico do Memorial do CEMJ e da participação na Primavera de Museus.

### **O Programa de Comunicação inclui a divulgação dos projetos e atividades do Memorial, bem como a disseminação, difusão e consolidação de sua imagem institucional.**

Com relação à divulgação nos meios digitais, a instituição não possui um site próprio. Sendo assim, as informações sobre o Memorial podem ser encontradas no site do CEMJ ([www.aifsj.org.br/educacao/cemj/estrutura/memorial-do-cemj/](http://www.aifsj.org.br/educacao/cemj/estrutura/memorial-do-cemj/)), onde há uma galeria de fotos do Memorial, uma imagem em

360° de uma das salas expositivas, um breve histórico da instituição, os objetivos da instituição e informações sobre sua localização e equipe. Acredita-se que o site poderia conter

<sup>32</sup> BRASIL, **Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013**. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Presidência da República: Brasília, DF, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm)

mais informações atualizadas sobre as exposições, acervo e as atividades promovidas pelo Memorial.

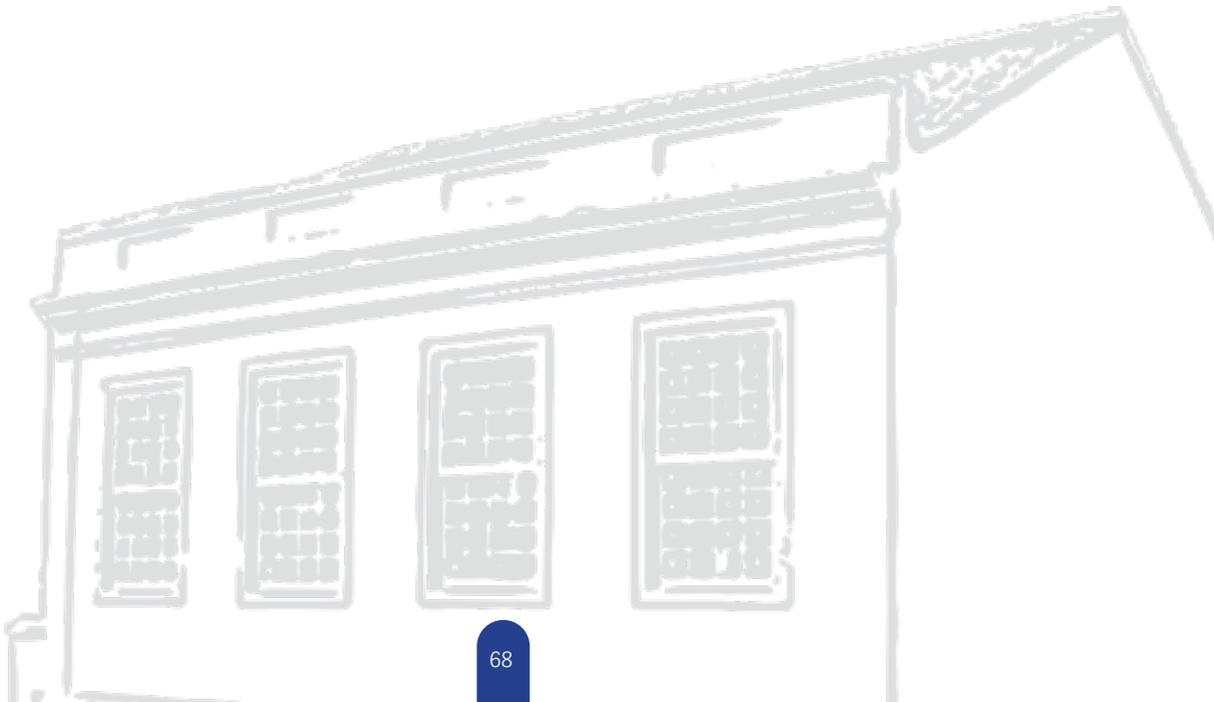
Nas redes sociais, o Memorial está em plataformas como o Instagram e Facebook, mas ainda assim, é necessário um maior investimento em atualizações periódicas e na divulgação de suas atividades e informações. A instituição possui um mailing pelo qual são divulgados os eventos e as atividades realizadas no Memorial.

No entanto, ainda se carece de um estudo de públicos para que se possa identificar seu público-alvo e com isso garantir que o programa de comunicação seja uma ferramenta eficaz de diálogo entre este e o Memorial. Outro ponto fundamental para a realização efetiva

das atividades de divulgação é a necessidade de ampliação do quadro de funcionários.

Em local visível, encontra-se o livro de visitantes do Memorial, porém seria importante que se inserisse um livro de sugestões para que o público pudesse deixar suas impressões.

Um ponto interessante a ser trabalhado é o envolvimento dos estudantes do CEMJ na criação de conteúdos nas redes sociais sobre o Memorial. Entre as publicações que podem ser realizadas, destacam-se vídeos curtos sobre o acervo, fotografias e criação de uma hashtag para a divulgação de fotografias e usos do espaço pelos visitantes da instituição. Esta seria uma forma de engajar os estudantes a visitar e conhecer o espaço já que se serve de mídia e linguagem familiares a sua faixa etária.



### 7.9.1 Programas e diretrizes do Programa de Comunicação

<b>Diretriz 1</b>	Estar mais presente nas redes sociais, compartilhando e divulgando as ações do Memorial no Facebook e Instagram	Cronograma: a partir de 2022.
<b>Diretriz 2</b>	Criar espaço do Memorial do CEMJ no ClipEscola para divulgação de Informações para os pais	Cronograma: 2023
<b>Diretriz 3</b>	Envolver os estudantes do CEMJ na produção de conteúdo sobre/ para o Memorial em plataformas como Instagram	Cronograma: 2022-2031.
<b>Diretriz 4</b>	Divulgar o Plano Museológico nas redes sociais do Memorial	Cronograma: 2022
<b>Diretriz 5</b>	Disponibilização de livro de sugestões para o visitante	Cronograma: 2022
<b>Projeto 1</b>	<p>Definição de identidade para Instagram e Facebook do Memorial do CEMJ</p> <p>Objetivo geral: Identificar e elaborar estratégias de comunicação com os públicos a partir do Instagram e Facebook.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>identificação de públicos/usuário;</li> <li>criação de estratégia;</li> <li>definição de Identidade Visual;</li> <li>produção de calendário de publicações.</li> </ol>	Cronograma: 2022
<b>Projeto 2</b>	<p>O Memorial e os estudantes do CEMJ</p> <p>Objetivo geral: Promover a criação de conteúdos sobre o Memorial e os estudantes do CEMJ</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>discutir metodologias e estratégias com a coordenação pedagógica e equipe docente do CEMJ;</li> <li>identificar públicos e faixas etárias suscetíveis de participar;</li> <li>promover rodas de conversa com os estudantes do CEMJ;</li> <li>definir junto aos alunos roteiros e estratégias de comunicação.</li> </ol>	Cronograma: 2023

## 7.10 PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

De acordo com o Decreto Federal nº 8.124/2013, os museus devem constituir um programa específico no que se refere às questões relativas à acessibilidade ou explicitar em todos os seus programas ações que a envolvam.

Segundo a publicação “Acessibilidade e Ação Educativa Inclusiva em Museus e Espaços Culturais”<sup>33</sup> para que a política de acessibilidade das instituições museológicas seja efetiva deverá abranger os seguintes aspectos: acessibilidade física ou arquitetônica, atitudinal e comunicacional.

*Acessibilidade é aqui entendida num sentido lato. Começa nos aspectos físicos e arquitetônicos – acessibilidade do espaço – mas vai muito para além deles, uma vez que toca outras componentes determinantes, que concernem aspectos intelectuais e emocionais, acessibilidade da informação e do acervo*<sup>34</sup>.

A acessibilidade arquitetônica está relacionada à questão da circulação e acesso da

pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida aos espaços públicos ou privados. Este tipo de acessibilidade “[...] possibilita o conforto e a independência ao se chegar a algum lugar, além do entendimento dessas relações espaciais<sup>35</sup>” permitindo que o indivíduo participe e usufrua dos equipamentos disponíveis”.

Quanto à acessibilidade atitudinal, esta envolve todas as ações de sensibilização e conscientização das diferenças relacionadas à etnia, a síndromes, deficiências, à condição social, etc. Ou seja, é preciso ter uma atuação efetiva no combate ao preconceito que origina exclusões destes indivíduos da sociedade ou a construção de barreiras para o seu acesso pleno. Por fim, a acessibilidade comunicacional compreende as diferentes possibilidades de usos de linguagens e de mídias que atendam a diferentes públicos, como a língua de

33 ARTE Inclusão. **Acessibilidade e Ação Educativa Inclusiva em Museus e Espaços Culturais**. Serviço. Sesc. Disponível em: [https://rfp.sesc.com.br/moodle/pluginfile.php/3674/mod\\_resource/content/1/Apresenta%C3%A7%C3%A3o2.pdf](https://rfp.sesc.com.br/moodle/pluginfile.php/3674/mod_resource/content/1/Apresenta%C3%A7%C3%A3o2.pdf). Acesso em: 10 set. 2021.

34 MINEIRO, Clara (coord.). **Coleção Temas de Museologia – Museus e acessibilidade**. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2004, p. 17. Disponível em: [http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/acessibilidades/ipm\\_2004\\_museus\\_e\\_acessibilidade.pdf](http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/acessibilidades/ipm_2004_museus_e_acessibilidade.pdf). Acesso em: 20 ago. 2021.

35. IBRAM. **Subsídios para elaboração de planos museológicos**. Brasília: Ibram, 2016, p. 99. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Subs%C3%ADdios-para-a-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-planos-museol%C3%B3gicos.pdf>

sinais, linguagem gestual, braile, áudio-guias, entre outros.

Em relação a acessibilidade física, a principal preocupação do Memorial nos últimos anos foi a adaptação arquitetônica do espaço como o desenvolvimento de mobiliário adequado aos princípios do Desenho Universal, Norma ABNT 9050, bem como a adaptação da estrutura para o recebimento de pessoas com deficiência ou baixa mobilidade. Para tanto, com o projeto Intervenção na fachada lateral do Memorial do CEMJ foi instalado um elevador. Quanto aos sanitários acessíveis, estes estão localizados no CEMJ, próximo ao pátio da escola. Porém, observa-se que alguns mobiliários apresentam dificuldade de visualização por crianças menores.

No que concerne à acessibilidade comunicacional, o Memorial não adota diferentes tipos de linguagens em suas exposições, redes sociais ou atividades educativas. Entretanto, está prevista dentro do Projeto de Construção

do Plano Museológico, a disponibilização de uma cartilha sobre o plano adaptado para linguagem do braile. Com o Projeto de Identificação de perfil institucional para Instagram e Facebook deverá ser adotada nas publicações a comunicação inclusiva, com a participação nas hashtags #PraTodosVerem #DescreveAí e #PraCegoVer e criação de textos alternativos como forma de incluir pessoas cegas ou com baixa visão.

Quanto à acessibilidade atitudinal, é importante reforçar a necessidade de adoção de formas adequadas para abordagem, recepção e acolhimento dos diferentes públicos, garantindo o atendimento às necessidades específicas e possibilitando o pleno acesso ao Memorial. O conceito de acessibilidade atitudinal nos ajuda a perceber e “[...] trabalhar a percepção do outro sem discriminações, estereótipos, preconceitos e estigmas<sup>36</sup>”, reforçando que as instituições museológicas são espaços de todos.

### 7.10.1 Projetos e diretrizes do Programa de Acessibilidade Universal

<b>Diretriz 1</b>	Criação de legendas e textos em Braille para a exposição de longa duração	Cronograma: 2022
<b>Diretriz 2</b>	Discutir com a equipe pedagógica do CEMJ formas de recepção e abordagem considerando as diferentes necessidades dos públicos do Memorial	Cronograma: 2022
<b>Diretriz 3</b>	Adotar comunicação inclusiva nas publicações das redes sociais do Memorial, tais como as hashtags: #PraTodosVerem #DescreveAí e #PraCegoVer e textos alternativos	Cronograma: a partir de 2022

36 CANNABRAVA, Melissa. **Educação museal e a importância da acessibilidade atitudinal**. Museu da Vida, 22 maio 2020. Disponível em: <http://www.museudavida.fiocruz.br/index.php/noticias/1463-educacao-museal-e-a-importancia-da-acessibilidade-atitudinal-uma-conversa-com-hilda-da-silva-gomes>. Acesso em 25 ago. 2021.

## 7.11 PROGRAMA SOCIOAMBIENTAL

O Programa Socioambiental “[...] abrange um conjunto de ações articuladas, comprometidas com o meio ambiente e áreas sociais, que promovam o desenvolvimento dos museus e de suas atividades, a partir da incorporação de princípios e critérios de gestão ambiental”<sup>37</sup>.

Enquanto espaço educativo e situado num ambiente escolar, o Memorial deve promover a sensibilização em relação ao meio ambiente, em seu nível interno e externo, ou seja, desde o quadro de colaboradores do Memorial até os seus visitantes. Para isso, pode-se buscar a promoção de uma discussão, como já foi proposto anteriormente no Programa Educativo, entre a coordenação pedagógica do CEMJ e seu corpo docente sobre como o tema é trabalhado dentro da escola.

Entre as ações de economia de recursos não há um estudo detalhado de impactos ambientais da estrutura do Memorial no meio ambiente, porém o espaço apresenta algumas ações pontuais em relação a essa questão. Exemplo disso são as lâmpadas de led com

acionamento por sensor de presença, que geram uma economia nas receitas de luz. Identificou-se também que as ações de catalogação e de conservação geram um impacto devido à produção e uso de papel para laudos, embalagens de acondicionamento etc. Tampouco há uma prática de descarte de resíduos com triagem para reciclagem.

Quanto às ações educativas relacionadas à temática socioambiental, foram realizadas atividades na “13ª Semana dos Museus (2015)” com o tema “Museus para uma sociedade sustentável”, onde se desenvolveu a exposição “Ciclo da Água”.

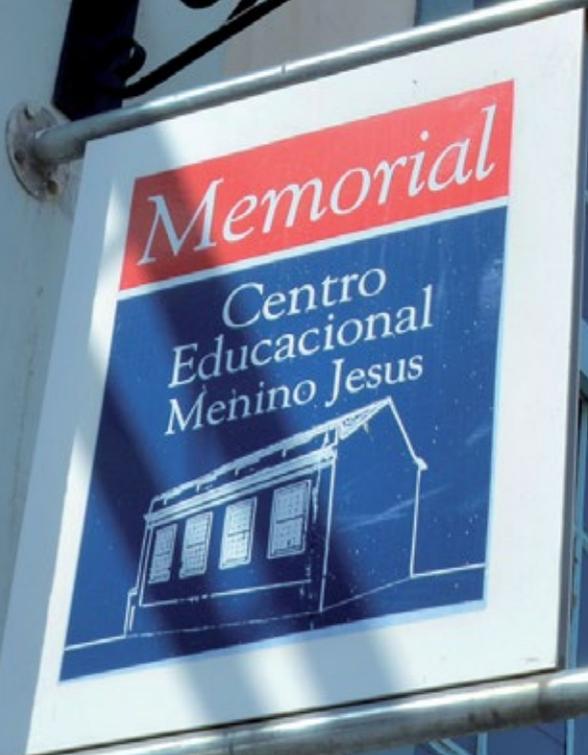
---

37 BRASIL, **Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013**. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Presidência da República: Brasília, DF, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm).

### 7.11.1 Projetos e diretrizes do Programa Socioambiental

<b>Diretriz 1</b>	Discussão com a coordenação pedagógica e professores do CEMJ sobre como o tema socioambiental é trabalhado pela escola	Cronograma: a partir de 2022
<b>Diretriz 2</b>	Adoção de práticas sustentáveis pela equipe	Cronograma: 2022-2031
<b>Diretriz 3</b>	Descarte correto e encaminhamento de materiais para reciclagem	Cronograma: 2022-2031







# DOCUMENTAÇÃO DO ACERVÓ

DO MEMORIAL

## 8 . PROJETO DE

# DOCUMENTAÇÃO DO ACERVO

## DO MEMORIAL

Neste capítulo, serão apresentados o desenvolvimento dos processos de registro e gestão dos objetos museológicos e das práticas administrativas do Memorial, bem como o relato das atividades realizadas durante a construção do Plano Museológico.

O acervo do Memorial ainda não havia sido sistematizado através da **documentação museológica**. Somente a coleção de fotografias havia passado por um processo de registro inicial no sistema de gestão de acervo utilizado pelo Memorial, o MultiAcervo. Porém, os objetos que compõem as outras coleções não haviam sido registrados. Identificou-se que era necessário qualificar esse registro a partir das técnicas da documentação museológica, pois a ficha no sistema MultiAcervo apresentava campos de preenchimento voltados para a área da biblioteconomia. O sistema MultiAcervo foi adotado no Memorial, pois já era utilizado na Biblioteca do CEMJ, porém os metadados utilizados nele eram voltados para a biblioteconomia e não atendiam às especificidades da documentação museológica.

Primeiramente, foi desenvolvida pela equipe técnica a ficha de catalogação do acervo do Memorial do CEMJ com seu glossário de

### O que é Documentação museológica?

Relaciona-se ao registro de toda informação referente ao acervo museológico, seja a documentação do objeto, seja a documentação das práticas administrativas do museu. O primeiro se relaciona ao tratamento informacional de cada objeto integrante do acervo museológico e o segundo considera toda a documentação produzida pela instituição durante suas práticas administrativas. A documentação museológica é um sistema de gestão e organização do acervo desde a sua entrada na instituição.

Fonte: PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação museológica e gestão de acervo**. Florianópolis: FCC, 2014. Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/downloads/patrimonio-cultural/sistema-estadual-de-museus-sem-sc/2352-col-estudos-mus-v2-documentacao-museologica-e-gestao-de-acervos>. Acesso em: 16 nov. 2021.

preenchimento, levando-se em consideração as especificidades do acervo. Posteriormente, foram solicitadas alterações dos campos no sistema MultiAcervo à sua desenvolvedora, a empresa Pensa-b. A partir da ficha de catalogação, os metadados do sistema foram modificados, o que deu origem a uma nova ficha de catalogação. Durante o período de adequação do sistema, os objetos foram inventariados em fichas físicas para dar agilidade ao processo de documentação que precisava ser iniciado

por conta do prazo do projeto; as fichas foram posteriormente arquivadas. Foram cadastrados em fichas impressas cerca de 300 itens. Após os ajustes, o processo de catalogação dos objetos foi feito diretamente no sistema MultiAcervo.

O acervo fotográfico recolhido e organizado pelo Memorial em projetos anteriores era constituído por diferentes relatórios formados por fotografias de atividades escolares e eventos, organizados num arranjo com colagens e informações, feitas estas em sua maioria por professores do CEMJ, além de fotografias avulsas e álbuns fotográficos. De 2010 até o presente, instituiu-se o Projeto de Conservação e Preservação do Acervo Fotográfico do CEMJ, coordenado pela conservadora e especialista em fotografias Denise Magda Correa Thomasi, e fomentado por diferentes incentivos. Durante o processo, por conta do estado de conservação do acervo, as fotografias que estavam aderidas com colas e outros materiais ácidos foram removidas dos álbuns antigos e acondicionadas de forma a respeitar o arranjo original em álbuns próprios para preservação (livres de acidez). Foram mantidos em seu material original somente três álbuns, guardados em caixas de material adequado para conservação.

As fotografias avulsas foram organizadas por ano também em material apropriado. O conjunto

das pastas é formado por diferentes folhas ou jaquetas de poliéster que contêm até quatro lóculos para a inserção de fotografias, na frente e no verso, as quais são reunidas em pastas de arquivo. A parte superior da pasta apresenta uma canaleta para anotações onde foram inscritas informações sobre cada conjunto, como o evento ou atividade escolar em questão e a data.

Assim, o acervo fotográfico do Memorial é formado por pastas suspensas contendo diferentes fotografias em jaquetas de poliéster, bem como por relatórios contendo fotografias

**Figura 24 e 25:** Identificação das pastas suspensas e jaquetas de poliéster da Coleção Fotográfica do Memorial do CEMJ



Fonte: Acervo do Projeto

organizados em álbuns, além de álbuns fotográficos. O processo de registro inicial e numeração desses conjuntos no sistema MultiAcervo foi feito pela antiga bibliotecária do CEMJ, Cinthia Luz Wagner. Já os álbuns foram mantidos em sua organização original, porém com a modificação do invólucro para um material adequado de acondicionamento; eles também receberam um único número de identificação.

O número de identificação que foi dado a cada item não seguiu um padrão de numeração da área da museologia, geralmente composto por sigla da instituição + número. Foi então discutida a definição de uma nova sigla para a coleção fotográfica e para o restante das coleções que viriam a ser catalogadas. Adotou-se para isso o padrão “CEMJ.00001” e assim por diante em numeração sequencial. Os álbuns e as pastas com a numeração antiga já cadastrados no sistema MultiAcervo receberam a numeração correspondente ao novo padrão. Por exemplo: O ALB 01, numeração antiga, corresponde atualmente ao objeto CEMJ.00001. A antiga numeração foi incluída no campo “outros registros” na ficha de catalogação. Quanto às pastas, mesmo que formadas por diferentes fotografias que poderiam ser catalogadas unitariamente, decidiu-se por manter o padrão.

Todas as informações dos relatórios, álbuns e pastas já registradas inicialmente no sistema MultiAcervo foram migradas para a nova ficha de catalogação criada pela equipe técnica. Essa fase contou com o suporte da Pensa-b, que modificou os metadados da ficha conforme as recomendações da equipe e fez

a migração dos dados para os novos campos. Após essa fase, os campos presentes na nova ficha foram complementados pela equipe técnica. São eles: descrição, dimensão, danos provocados por, forma de aquisição e procedência.

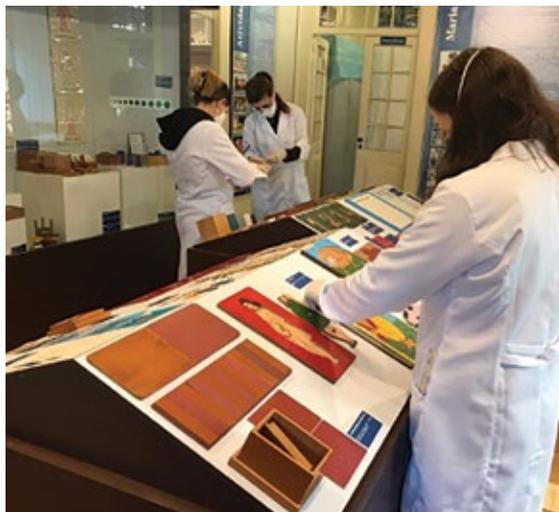
Durante a análise das informações do acervo fotográfico registradas no sistema, identificou-se que as informações e descrições, por vezes, não correspondiam às fotografias encontradas nas pastas ou estavam incompletas. Assim, foi realizado um processo de conferência e identificação dos eventos e atividades para a criação de novas descrições dos conteúdos das pastas e também de indexadores; foram corrigidos os textos das descrições, além de se contar novamente o número total de fotografias e conferir-se o tamanho das unidades fotográficas. Neste processo, verificou-se ainda que alguns relatórios não continham nenhuma fotografia (CEMJ.00005, CEMJ.00007 e CEMJ.00042) e somente a reunião de diferentes documentos do CEMJ, os quais também sofreram alterações nas descrições no sistema.

Importa destacar que tanto no processo de recadastro dos relatórios, álbuns e pastas como no dos itens que não estavam cadastrados foram criados indexadores que deverão qualificar substancialmente a recuperação das informações sobre o acervo. O trabalho de construção da lista de indexadores (atualmente com cerca de 3.000 indexadores) foi feito a partir da revisão dos textos de descrição das unidades cadastradas e envolveu um trabalho de pesquisa de nomes, eventos, instituições e sua padronização.

**Figura 26 e 27:** Processo de documentação museológica



Fonte: Acervo do Projeto



Posteriormente, deu-se início ao processo de troca das etiquetas com as antigas informações de numeração para os novos números de registro.

Durante o processo de conferência das informações na coleção fotográfica, constatou-se que cerca de 30 pastas não haviam sido cadastradas inicialmente no sistema MultiAcervo, e procedeu-se à sua catalogação. Duas destas pastas não foram localizadas pela equipe. Posteriormente, se deu início ao processo de troca das etiquetas das pastas que continham as antigas informações de numeração para os novos números de registro. Foi trocada a informação presente na canaleta pela nova numeração e também foi colocada nova etiqueta na parte frontal também com identificação do número novo.

Como citado anteriormente, a documentação das outras coleções do acervo se deu

primeiramente em fichas de papel. Também cogitou-se fazer o cadastramento em Excel, mas não havia computadores disponíveis para a equipe realizar o cadastro.

Os registros feitos nas fichas de papel foram posteriormente passados para o sistema MultiAcervo. Quanto à numeração, cada objeto recebeu um número de registro e aqueles que formavam um conjunto, como determinados materiais pedagógicos ou documentos institucionais receberam uma numeração por conjunto, seguindo o padrão das pastas de fotografias anteriormente citadas. No caso destes objetos, a numeração adotada foi a bipartida, por exemplo, CEMJ.00001 e CEMJ.00001.1 e sucessivamente para os diferentes elementos do conjunto.

Os números de registro foram marcados na peça com lápis 6B quando possível, como no caso da maioria dos materiais pedagógi-

**Figura 28 e 29:** Catalogação da Coleção Têxtil do Memorial do CEMJ

Fonte: Acervo do Projeto



cos e outros documentos institucionais em suporte de papel. Objetos têxteis e medalhas receberam uma etiqueta confeccionada em papel acid-free e amarrada ao item com barbante de algodão cru. Em alguns casos, como os troféus, a marcação foi feita com nanquim e base do tipo esmalte incolor. Este processo foi feito com a aplicação de uma pequena camada de esmalte sobre a qual se inscreveu a numeração com nanquim preto ou branco, dependendo da cor de fundo da peça, e a aplicação de uma camada final de esmalte sobre a inscrição.

A escolha pela marcação com nanquim se deu, especialmente, para os itens que estão em exposição, já que os testes feitos com etiquetas de papel amarradas por barbantes ou fios de nylon não se mostraram adequados esteticamente em vista da proposta expográfica. No caso de uniformes nos quais não foi pos-

sível amarrar, em etiquetas, presilhas ou botões o barbante com a numeração, eles foram numerados, na parte interna, com etiquetas de papel acid free costuradas por fio de nylon ultra fino de forma a não danificar a peça.

Além disso, verificou-se que os itens nos expositores centrais da Sala II foram colados sobre seus suportes de madeira e por isso receberam uma marcação provisória com etiquetas acid-free que deverão ser trocadas, em outro momento, por uma marcação definitiva, seja com o lápis 6B ou nanquim.

Durante o processo de documentação também foram identificados objetos repetidos. No caso de exemplares raros, como é o caso das Cédulas de 1000 libras, onde se vê a imagem estampada de Maria Montessori, uma das cédulas recebeu a numeração do Memorial e a outra recebeu a mesma numeração com a identificação de cópia. Quando se ve-

**Figura 30 e 31:** Costura de etiquetas em peça têxtil e marcação de troféu com nanquim



Fonte: Acervo do Projeto

rificava a repetição de um objeto foi marcado no campo de observações da ficha de catalogação. Se o objeto possuía vários exemplares, como no caso de agendas escolares e revistas, estes foram encaminhados para o descarte.

Para auxiliar na recuperação da informação também foi realizado o registro fotográfico dos objetos integrantes do acervo museológico. Montou-se um espaço fotográfico para a captação das imagens em alta qualidade, com instalação de fundo preto, numeração das peças em papel e utilização de ring light<sup>38</sup>. Posteriormente foram inseridas miniaturas das imagens na ficha do sistema MultiAcervo em campo adequado.

Destaca-se também a elaboração de um protocolo de documentação pela equipe técnica, com glossário de preenchimento dos campos, além da criação pela equipe da Pensab de um manual de uso do sistema MultiAcervo.

38 Acessório circular que melhora a iluminação de fotos e vídeos.



Visando à preservação e ampliação do acesso ao acervo do Memorial, a coleção fotográfica foi digitalizada. Como esta já havia

**Figura 32:** Registro fotográfico do acervo



Fonte: Acervo do Projeto

passado por um processo de higienização, conservação e acondicionamento em jaquetas de poliéster transparente, e a sua retirada poderia acarretar danos no invólucro com impactos sobre o processo de higienização e conservação, e mesmo do próprio suporte fotográfico, optou-se por digitalizar as fotografias dentro da jaqueta de acondicionamento, já que os testes neste formato se mostraram positivos com relação à qualidade da imagem digitalizada. Assim, foi realizada a digitalização de cada face da folha de poliéster em qualidade suficiente para uso das imagens de forma individual através do recorte da unidade fotográfica desejada.

Foi criado um protocolo de digitalização. Para identificação de cada conjunto fotográfico foi incluída, na canaleta da jaqueta das pastas de poliésteres, a numeração de registro da pasta e a numeração das folhas de forma sequencial (ex.: F1 e F2 e assim por diante).

Da mesma forma, os arquivos digitais das fotografias foram organizados em pastas para

**Figura 33:** Digitalização do Acervo Fotográfico do Memorial do CEMJ



Fonte: Acervo do Projeto

facilitar a recuperação das imagens digitalizadas. As imagens foram digitalizadas em resolução no formato TIFF, 300 dpi, que é referência para digitalização e preservação de acervos, o que permite recuperar as digitalizações para impressões e outros usos. Além disso, esse formato garante que as imagens possam ser cortadas e utilizadas individualmente.

A partir da catalogação do acervo museológico do Memorial do CEMJ, foram identificados cerca de 78 tipos documentais, conforme lista a seguir:

Tipos Documentais	
1	Agenda escolar
2	Bandeira
3	Cédula
4	Certificado
5	Diploma
6	Brinde
7	Fotografia
8	Ilustração
9	Jornal
10	Livro de registro escolar
11	Material pedagógico
12	Medalha
13	Manual
14	Prêmio
15	Placa de reconhecimento
16	Registro audiovisual
17	Relatório
18	Relógio
19	Revista
20	Troféu

<b>21</b>	Uniforme
<b>22</b>	Boletim Interno
<b>23</b>	Livro
<b>24</b>	Brochura litúrgica
<b>25</b>	Adesivo
<b>26</b>	Apostila
<b>27</b>	Boton
<b>28</b>	Calendário
<b>29</b>	Cartilha
<b>30</b>	Correspondência
<b>31</b>	Decreto lei
<b>32</b>	Diário da Constituinte SC
<b>33</b>	Diário de viagem
<b>34</b>	Estatuto
<b>35</b>	Lei
<b>36</b>	Listagem
<b>37</b>	Livro ata
<b>38</b>	Livro de dedicatória
<b>39</b>	Livro de rastreamento
<b>40</b>	Marca página
<b>41</b>	Material publicitário
<b>42</b>	Programação
<b>43</b>	Projeto
<b>44</b>	Material de divulgação
<b>45</b>	CD
<b>46</b>	DVD
<b>47</b>	Folder
<b>48</b>	Balança
<b>49</b>	Crucifixo
<b>50</b>	Projeto de slide
<b>51</b>	Balança de peso
<b>52</b>	Regimento

<b>53</b>	Memorial de turma
<b>54</b>	Convite
<b>55</b>	Disco de vinil
<b>56</b>	Placa de homenagem
<b>57</b>	Fita VHS
<b>58</b>	Livro de frequência
<b>59</b>	Copo
<b>60</b>	Documentos variados
<b>61</b>	Porta retrato
<b>62</b>	Caderno
<b>63</b>	Quadro
<b>64</b>	Regulamento
<b>65</b>	Livro de registro
<b>66</b>	Desenho
<b>67</b>	Escultura
<b>68</b>	Cartaz
<b>69</b>	Aparelho
<b>70</b>	Vídeo Cassete
<b>71</b>	Placa Comemorativa
<b>72</b>	Comunicado
<b>73</b>	Ofício
<b>74</b>	Portaria
<b>75</b>	Enfeite comemorativo
<b>76</b>	Máquina Fotográfica
<b>77</b>	Fotolivro
<b>78</b>	Cartão postal

No total, a equipe técnica catalogou 1059 objetos e digitalizou 236 pastas e álbuns fotográficos. Portanto, até o fechamento deste plano museológico, o Memorial possui 1059 objetos em seu acervo.

Destaca-se também que o Memorial não apresenta o registro legal e patrimonial dos bens museológicos em seu acervo. O Livro Tombo é usualmente o documento registrado em cartório que legitima a posse desses bens. Constitui-se de um documento manuscrito, com termo de abertura e fechamento que registra todos os itens do acervo, permitindo o controle de entradas e saídas, perdas ou furtos<sup>39</sup>. E ainda conforme Padilha<sup>40</sup>, “[...] o museu protege seu acervo de possível destruição ou descaracterização, bem como o preserva em prol de uma memória coletiva”.

Atualmente, são utilizadas outras técnicas para este tipo de registro patrimonial, como a impressão de fichas de catalogação com informações básicas sobre os objetos do acervo, que devem ser assinadas individualmente pelo responsável da mantenedora da instituição museológica e posteriormente registradas em cartório. No caso do Memorial, é importante discutir com o CEMJ para identificar qual meio de registro patrimonial deverá ser adotado e, caso se opte pela criação do livro tomo por meio de fichas impressas, a equipe deste projeto já confirmou com a empresa Pensa-b a possibilidade de fazer a impressão das fichas cadastradas, a partir do sistema MultiAcervo.

Quanto à documentação das práticas administrativas, ou seja, aquela que corrobora com as práticas desenvolvidas pela instituição, o Memorial apresentava somente o laudo de conservação e documentação referente a um descarte de objeto, realizado em 2005. Por-

tanto, não foram encontrados recibos de doação, compra ou quaisquer documentos relativos à aquisição de acervo, nem de empréstimo a outras instituições. Importante ressaltar a criação de documentos que comprovem a proveniência dos objetos, além de reafirmar a propriedade da instituição sobre eles. Portanto, é premente a padronização e sistematização dos diferentes processos que envolvam a aquisição e descarte de acervos no Memorial do CEMJ. Neste sentido, recomenda-se a criação dos seguintes documentos:

- Termo de doação
- Termo de pesquisa
- Termo de transferência
- Termo de empréstimo
- Termo de transporte de acervo

A equipe técnica do projeto criou modelos para cada um dos termos citados, que deverão ser implementados pela equipe do Memorial.

Em relação à gestão do acervo, a instituição não apresenta uma Política de Aquisição e Descarte. Este documento sistematiza diretrizes para os processos de entrada e saída de bens museológicos, arquivísticos e bibliográficos da instituição, definindo critérios para sua aquisição, conforme a missão e os objetivos do museu, bem como estabelece as orientações para o descarte de um objeto. Ele deve ser constituído por uma equipe interdiscipli-

39 PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação museológica e gestão de acervo**. Florianópolis: FCC, 2014, p. 39. Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/downloads/patrimonio-cultural/sistema-estadual-de-museus-sem-sc/2352-col-estudos-mus-v2-documentacao-museologica-e-gestao-de-acervos>. Acesso em 21 out. 2021.

40 Ibidem.

nar e, se possível, contar com a participação de membros da comunidade externa. Vieira<sup>41</sup> reafirma a importância do documento que institui um processo transparente quanto às tomadas de decisões da instituição em relação ao seu patrimônio.

Assim, a Política de Aquisição e Descarte define uma comissão, geralmente formada por membros da equipe técnica da instituição e da mantenedora, bem como por membros da comunidade, que vai gerenciar e autorizar todos os processos relacionados à aquisição e descarte de bens do acervo. O Estatuto de Museus estabelece que “os museus deverão formular, aprovar ou, quando cabível, propor, para aprovação da entidade de que dependa, uma política de aquisições e descartes de bens culturais, atualizada periodicamente”<sup>42</sup>, portanto é um documento de construção obrigatória e todas as instituições museológicas devem formular e aprovar sua Política de Aquisição e Descarte.

---

41 VIEIRA, LEONARDO DA SILVA. Políticas de aquisição de acervo: instrumentos de gestão e de memória institucional. **REVISTA CPC (USP)**, v. 14, p. 244-266, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/download/155714/154737>. 20 set. 2021.

42 BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm)





PLANO MUSEOLÓGICO

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do Plano Museológico do Memorial do Centro Educacional Menino Jesus constitui-se num momento fundamental para a sua gestão administrativa e planejamento futuro. O plano museológico possibilitará que a equipe do Memorial continue cumprindo a sua missão institucional através da identificação de seu perfil de atuação, o que possibilita realizar suas atividades educativas e, especialmente, fortalecer os laços entre a escola, seus estudantes, colaboradores, ex-alunos e a comunidade.

Pelo diagnóstico, percebe-se que o Memorial sempre foi um espaço atuante no cenário cultural da cidade de Florianópolis pela promoção de diferentes atividades pedagógicas e exposições para os estudantes do CEMJ e abertas a diferentes públicos.

Entre as principais atividades realizadas a partir do desenvolvimento do Plano Museológico, destacam-se, especialmente, aquelas que promovem a consolidação do

Programa de Acervo, que foi desenvolvido durante a construção do plano. A qualificação da documentação museológica de suas coleções fortalece áreas como a pesquisa, possibilitando o acesso e uso das coleções por parte de seus públicos, além de embasar o desenvolvimento de atividades pedagógicas e culturais.

**O plano museológico possibilitará que a equipe do Memorial continue cumprindo a sua missão institucional através da identificação de seu perfil de atuação...**

Em relação ao aspecto pedagógico do Memorial do CEMJ, evidencia-se também a construção do Programa Educativo que buscou fortalecer o diálogo com os coordenadores pedagógicos e professores do CEMJ. Foram promovidas reuniões e desenvolvidos instrumentos como os questionários aplicados para identificar as percepções do corpo docente sobre o Memorial e subsidiar o desenvolvimento de projetos em conjunto.

Observou-se que, apesar de o Memorial ser um espaço de conhecimento dos professores, a maioria deles afirmou não ter desen-

volvido ainda atividades que envolvam o Memorial e seu acervo em seus planejamentos anuais. Acredita-se que o diálogo proposto pelo Plano Museológico vai propiciar um uso mais amplo desse equipamento cultural por parte dos docentes e discentes do CEMJ. A partir das reuniões com os coordenadores, identificou-se também a necessidade de desenvolvimento de atividades com pais e ex-alunos, bem como de fortalecer a identidade da instituição enquanto patrimônio tombado no nível municipal. Destaca-se ainda o pioneirismo do Memorial da CEMJ na salvaguarda de seu acervo relacionado com a pedagogia montessoriana no Brasil. Esta é profundamente relacionada com a trajetória de sua instituição de ensino.

Espera-se que o plano museológico promova uma maior interação entre o Memorial e outros museus, especialmente os localizados no centro de Florianópolis e os museus escolares, tipologia ao qual este pertence. A oportunidade de intercambiar informações, pesquisas, acervos e público muito pode contribuir para a consolidação do trabalho que o Memorial já vem desenvolvendo desde sua criação.

Pretende-se que este documento possa ir além de suas funções dentro do Memorial e contribua com a reflexão sobre a importância da construção do plano museológico para o conhecimento, a avaliação e a gestão de museus, memoriais e demais instituições que preservam acervos e, através deles, as memórias e as histórias singulares de pessoas e de instituições.

Montessori de Educação em uma filosofia de vida  
vimento pleno do ser humano buscando no respeito à  
estímulo à autonomia, no aprender a aprender e na

aulo VI afirmou:  
através da Itália a princípio, depois pela Europa, e  
todo, onde as obras de Maria Montessori foram  
adidas, e onde sobretudo seu exemplo foi seguido e  
discípulos fervorosos, transformados, por sua vez, em  
! Não há dúvida de que a fonte e o segredo desta  
tra na alma de Maria Montessori, na sua descoberta  
n seu entusiasmo comunicativo para esta grande obra





# REFERÊNCIAS

ARTE Inclusão. **Acessibilidade e Ação Educativa Inclusiva em Museus e Espaços Culturais**. Serviço. SesAc. Disponível em: [https://rfp.sesc.com.br/moodle/pluginfile.php/3674/mod\\_resource/content/1/Apresenta%C3%A7%C3%A3o2.pdf](https://rfp.sesc.com.br/moodle/pluginfile.php/3674/mod_resource/content/1/Apresenta%C3%A7%C3%A3o2.pdf). Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL, **Decreto nº 8.124, de 17 de outubro de 2013**. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Presidência da República: Brasília, DF, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm) Acesso em 12 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Presidência da República: Brasília, DF, 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm) Acesso em 12 set. 2021.

BRASIL. **Lei Federal nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984**. Dispõe sobre a Regulamentação da Profissão de Museólogo. Presidência da República: Brasília, DF, 1984. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7287.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7287.htm) Acesso em 12 set. 2021.

CANNABRAVA, Melissa. **Educação museal e a importância da acessibilidade atitudinal**. Museu da Vida, 22 maio 2020. Disponível em: <http://www.museudavida.fiocruz.br/index.php/noticias/1463-educacao-museal-e-a-importancia-da-acessibilidade-atitudinal-uma-conversa-com-hilda-da-silva-gomes>. Acesso em 25 ago. 2021.

CÂNDIDO, Manuelina Maria. **Orientações para Gestão e Planejamento de Museus**. Florianópolis: FCC, 2014.

CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005.

Franziskanerinnen vom hl. Josef - da Alemanha para a cidade de Angelina SC - Arquitetura – Memória. **Angelina Wittmann Arte-Cultura-História e Antropologia**. 23 mar. 2021. Disponível em: <https://angelinawittmann.blogspot.com/2021/03/irmas-franciscanas-de-sao-jose.html> Acesso em 16 nov. 2021.

IBRAM. Instituto Brasileiro de Museus. **Acervos digitais nos museus**: manual para realização de projetos. Instituto Brasileiro de Museus; Universidade Federal de Goiás - Brasília, DF: Ibram, 2020. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Acervos-Digitais-nos-Museus.pdf>. Acesso em 20 nov. 2021.

IBRAM. Instituto Brasileiro de Museus. **Programa de Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado:** diretrizes gerais, objetivos, eixos e linhas de atuação. Instituto Brasileiro de Museus - Brasília, DF: Ibram, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/gestao-de-risco-ao-patrimonio-musealizado/pgprmb-diretrizes-gerais-objetivos-eixos-e-linhas-de-atuacao.pdf>

IBRAM. Instituto Brasileiro de Museus. **Resolução Normativa nº 2, de 23 de julho de 2021.** Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Resolucao-Normativa-n2-de-23-de-julho-de-2021.pdf>

IBRAM. Instituto Brasileiro de Museus. **Subsídios para elaboração de planos museológicos.** Brasília: Ibram, 2016. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/Subs%C3%ADdios-para-a-elabora%C3%A7%C3%A3o-de-planos-museol%C3%B3gicos.pdf>

KÖPTCKE, Luciana Sepúlveda et al. **Público, o X da questão?:** a construção de uma agenda de pesquisa sobre os estudos de público no Brasil. *Museologia & Interdisciplinaridade*, v.1, nº1, jan/jul 2012.

MAKOWIECKY, Sandra; GOUDARD, Beatriz; HENICKA, Marli. **Museu da Escola Catarinense da UDESC e outros museus do mundo:** memória e história visual. Palhoça: Lilás, 2020, MAKOWIECKY, Sandra, 2020.

MINEIRO, Clara (coord.). **Coleção Temas de Museologia – Museus e acessibilidade.** Lisboa: Instituto Português de Museus, 2004, p. 17. Disponível em: [http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/acoes/acoes/ipm\\_2004\\_museus\\_e\\_acessibilidade.pdf](http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/acoes/acoes/ipm_2004_museus_e_acessibilidade.pdf). Acesso em: 20 ago. 2021.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação museológica e gestão de acervo.** Florianópolis: FCC, 2014. Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/downloads/patrimonio-cultural/sistema-estadual-de-museus-sem-sc/2352-col-estudos-mus-v2-documentacao-museologica-e-gestao-de-acervos> Acesso em: 16 nov. 2021.

PERCEBE. PESQUISA DE PÚBLICO: Porque os museus devem conhecer seus visitantes e públicos potenciais. **Percebe e Educa.** 2016. 15 p. Disponível em: <https://www.percebeeduca.com.br/files/uploads/downloads/Percebe-pesquisadepublico-2016-dupla-pdf.pdf>

RAMOS, Maria de Lourdes K. L.; LINO, Dilva R. (org). **Centro Educacional Menino Jesus.** Florianópolis: Nova Letra, 2006.

ROMERO, Fernando. **Memorial do CEMJ:** registros de passados que educam no presente. Florianópolis: Bernunça Editora, 2016.

VIEIRA, LEONARDO DA SILVA. Políticas de aquisição de acervo: instrumentos de gestão e de memória institucional. **REVISTA CPC (USP)**, v. 14, p. 244-266, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/cpc/article/download/155714/154737>. 20 set. 2021.







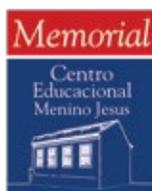


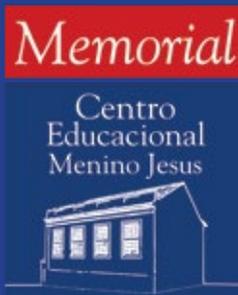
## AGRADECIMENTOS

Em agradecimento a todos que apoiaram o Memorial do CEMJ ao longo de sua trajetória.

Irmã Maria Aurélia Pauli  
Irmã Marli Catarina Schlindwein  
Irmã Maria Ballmann  
Irmã Oneide Barbosa Coelho  
Alberto I. Igami  
Alcino Caldeira Neto  
Alexsandra Mendes  
Alice Gomes  
Ana Lúcia Schlichting  
Ana Maria Bosse  
Ana Júlia Vieira Patrício  
Anna Julia Borges Serafim  
Antônio Koerich  
Carla Maria Luz de Oliveira  
Carolina Ramos  
Casildo Maldaner (em memória)  
Cíntia Ronchi Lemos  
Cíntia Valéria Wagner  
Claudete Guedes  
Daniel Chavez Neto  
Daniela Soares Pierri  
Darci de Matos  
Denise Magda Corrêa Thomasi  
Edson Bez de Oliveira  
Eduardo Zenker  
Elisiana Trilha Castro  
Elizabeth Neves Pires  
Felipe Juliano Cardoso  
Fernando Romero  
Gabriel de Almeida Bourq  
Giane Faust  
Giovani Tavares Garcez  
Glauber Cipriano  
Gustavo Zinder  
Ivone Maldaner  
Izabela Ramos  
Jairo Alberto M. Rambo

João Amin  
João Buatim  
João Manoel Francisco  
Jocimare Gomes da Silva Liesch  
Jorge Luis da Silva  
José Olímpio Schmidt  
Juliana Nascimento  
Julio Maciel  
Karoline Speck  
Lara Colossi Vaz  
Letícia Novelletto  
Liliane Thives Mello  
Lívia A. dos Santos de Pelegrin  
Lucas Barga  
Lucas Tadeu Salgado de Souza  
Lúcia Wirth  
Lucimar Rosa  
Lucyane Lemos Pereira  
Marcello Alexandre Seemann  
Márcia Cristina Pedroso da Silva  
Maria Teresa Lira Collares  
Mariana Motta Bez Salles  
Marinez Ferreira  
Maristela Pavei  
Pamella Amorim Liz  
Patrícia Mariot Zanellato  
Patrícia Dutra Silva Lukoff  
Paulo Leonardo Medeiros Vieira  
Peterson Ramos  
Raquel Walter Pacheco Pereira  
Sérgio Portela  
Simone Ballmann  
Suzane Albers Araújo  
Tathiane Gil  
Thiago Balem  
Thomas Balem





Produção

Patrocínio



Realização



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA    MINISTÉRIO DO TURISMO

